ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1853. — N. 9.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subcreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceio	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 11 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 ½ por 1$000 d.
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros.	1$920
	Pesos columnarios	1$920
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco.	10 %
	Desconto de Lettras	7 a 10 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	4 de Dez.	Austria . . .	3 de Dez.
Hespanha .	8 de »	Suissa . . .	3 de »
França . . .	8 de »	Suecia. . . .	30 de Nov.
Belgica . . .	4 de »	Inglaterra .	8 de Dez.
Italia. . . .	4 de »	E. Unidos .	20 de Nov.
Alemanha .	3 de »	Mexico . . .	8 de »
Prussia. . .	3 de »	California .	25 de Out.
Dinamarca .	1 de »	Chili	1 de Nov.
Russia. . . .	1 de »	Buenos-A. .	20 de »
Turquia . .	27 de Nov.	Montevideo.	5 de Dez.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para' . . .	23 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Dez.
Maranhaõ	25 de »	Minas. . . .	8 de »
Ceara' . . .	24 de »	S. Paulo . .	10 de »
Parahiba .	7 de Janr.	R de Janeiro	25 de »
Alagôas .	23 de Dezbr.	Bahia. . . .	5 de Janr.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Paulo, 1. Ermita.
11 Terça. S. Evgino.
12 Quarta. S. Salyro, B. M. S. Arcadio.
13 Quinta. S. Hilario, B. S. Hermillo.
14 Sexta. S. Felix, M. S. Macrina.
15 Sabbado. S. Amaro, Ab. S. Habacuc.
16 Domingo. 2. depois de Reis. O SS. N. de J.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçaõ' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto minguante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 49 minutos e 44 segundos da manhaa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE JANEIRO DE 1853.

Officio — Ao commando das armas, inteirando-o de haver concedido tres mezes de licença, na fórma da lei, ao capitão reformado Manoel Lopes Maciel, para ir á côrte, devendo o mesmo solicitar da thesouraria da fazenda a competente guia de soccorrimento. — Igual communicação se fez a referida thesouraria.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver, á vista de sua informação, approvado a tabella, que remette por cópia, para regular o preço das etapes para tropa de primeira linha em o primeiro semestre do corrente anno. - Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, dizendo que passa a providenciar sobre a substituição do Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, afim de que venha empregar-se no serviço do hospital regimental, como representa o cirurgião encarregado do mesmo hospital.

Dito — A' thesouraria de fazenda, recommendando que, á vista dos officios que remette por cópia, do chefe de policia interino, e do delegado supplente do termo de Serinhãem, mande indemnisar o mesmo delegado da importancia das cinco contas mencionadas em o segundo dos citados officios, no caso de estarem ellas nos termos legaes, devendo aquella thesouraria ter em vista as ordens que, sobre o pagamento dessa despeza, lhe foram expedidas em datas de 26 de junho, 5 e 19 de julho, tudo do anno proximo findo. — Remetteu-se cópia deste officio ao referido chefe de policia.

Dito — A' mesma, para mandar pagar ao capitão do oitavo batalhão de infantaria, João Gonçalves Netto, caso estejam nos termos legaes os documentos que remette em duplicata, a quantia de 17$760, que elle despendeu com o aluguel da cavalgadura que conduzio a sua bagagem desta capital para a villa do Bonito, onde esteve destacado, tocando na d'Agua-Preta, e no seu regresso para aqui, — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo um aviso da repartição de marinha, e mais papeis, á que elle se refere, afim de que informe sobre a suppressão de duas boias, que requerem os praticos da barra deste porto.

Dito — Ao mesmo, remettendo o termo de inspecção de saúde que se procedeu no segundo marinheiro Feliciano Francisco da Cruz, e no grumete Eduardo José de Azevedo, que se acham recolhidos á enfermaria de marinha.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, recommendando, de conformidade com o disposto no aviso, que remette por cópia, do ministerio da guerra de 9 de dezembro ultimo, que faça apromptar com brevidade, afim de serem remettidos para o meio batalhão do Ceará, os artigos de fardamento, mencionados na relação que tambem remette por cópia.

Dito — Ao director do collegio dos orphãos, declarando que o requerimento, á que S. mc. se refere, de Anna Maria da Hora, foi entregue á parte, e bem assim que o seu officio de 15 de janeiro do anno passado foi respondido em 17 do mesmo mez.

Dito — Ao delegado do termo do Rio Formoso, declarando que passa a dar providencias, não só acerca do concerto da cadeia daquella cidade, mas tambem sobre o augmento do destacamento, segundo a sua requisição, cumprindo entretanto que S. mc mande fazer os reparos de que mais precisar a dita cadeia. — Officiou-se ao marechal commandante das armas para augmentar o destacamento.

Dito — A' camara municipal de Goianna, declarando que serão opportunamente remettidas á assembléa legislativa provincial as contas da receita e despeza daquella camara, pertencentes ao anno financeiro de 185 —1852.

IDEM DO DIA 5.

Officio — A' thesouraria de fazenda, declarando que, segundo a informação do marechal commandante das armas, ha inconveniente na nomeação do primeiro tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, bacharel José Ignacio Coimbra, lembrado por aquella thesouraria para a commissão de exames dos artigos bellicos do arsenal de guerra, visto como este official estava antecedentemente nomeado para substituir no destacamento de Cimbres o primeiro tenente quartel-mestre do mesmo batalhão, Caetano da Silva Paranhos, cuja presença torna-se necessaria no batalhão, em virtude do emprego que nelle exerce; e bem assim que pelo mesmo marechal foi proposto o bacharel primeiro-tenente do mesmo corpo, Feliciano de Souza e Aguiar, que tem iguaes, senão melhores, habilitações para bem desempenhar a referida commissão.

Dito — A' mesma, autorisando-a, á vista do que requisitou o marechal commandante das armas, a mandar indemnisar ao capitão do oitavo batalhão de infantaria, João Gonçalves Nette, no caso de estarem nos termos legaes os documentos que remette, da quantia de 40$480 que elle despendeu com o fornecimento de luzes para os quarteis dos destacamentos do Bonito e Bezerros do primeiro de junho a 24 de dezembro, tudo do anno proximo findo. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — A' mesma, para indicar outro empregado para substituir ao chefe de secção da contadoria daquella thesouraria, João Fernandes da Cruz, que foi dispensado, por ter provado acharse enfermo, de fazer parte da commissão de exame das estações de marinha. — Communicou-se ao dispensado.

Dito — A' mesma, transmittindo os avisos de duas lettras, na importancia de 6C05 00, sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre a desta, e a favor de Manoel Ferreira Nobre Pelinca e de Henrique José de Castro Barroca — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado da companhia fixa da Parahiba, João Luiz Fernandes. — Communicou se ao Exm. presidente da mencionada provincia.

D... — Ao presidente e secretario da associação commercial. — Achando-me autorisado pela lei provincial numero 296 a contrahir um emprestimo de 600:000$000 para ser esta quantia applicada a construcção das principaes estradas da provincia, e desejando eu aproveitar os recursos que offerece a mencionada lei para dar impulso a conclusão dessas obras, de que tantas vantagens podem resultar á agricultura e commercio da provincia, dirijo-me a Vv. Ss., convidando-os a que, não tanto pelo interesse material, que possa resultar dessa operação de credito, quanto pelo desejo, que os anima, de concorrer para o desenvolvimento e prosperidade da provincia, hajam de coadjuvar o governo no empenho de levar a effeito a mencionada operação, empregando os meios que lhes parecerem convenientes, para que sobre as bases estabelecidas na lei, e em conformidade do regulamento que expedi para a sua execução, e de que remetto incluso um exemplar, se offereçam ao governo propostas razoaveis para o contrato do mencionado emprestimo. — Igual officio foi dirigido a direcção do banco commercial desta praça.

Dito — Ao director das obras publicas, declarando, em presença do seu officio de 28 de dezembro ultimo, que deve S mc informar acerca dos Africanos libertos, ou ingenuos, que se acham empregados nas obras á cargo daquella repartição.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, concedendo a autorisação que pedio para mandar fazer o calafeto de que precisa a barca de escavação, destinada ao porto do Maranhão, de cuja despeza será aquella repartição indemnisada na respectiva rubrica. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao contador de marinha, accusando recebido o officio, em que S. mc. pede esclarecimentos, sobre a gratificação que diz competir-lhe, o capitão-tenente João Baptista de Oliveira Guimarães pelo tempo que interinamente exerceu o lugar de inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta cidade, e declarando em resposta que a parte deve requerer ao governo imperial

Dito — Ao major do corpo de engenheiros, José Joaquim Rodrigues Lopes, inteirando o de haver dado o conveniente destino ao relatorio que S. mc. remetteu com o seu officio de hontem.

Portaria — Concedendo a demissão que pedio Manoel de Barros Barreto do lugar de engenheiro da repartição das obras publicas. — Communicou se ao director daquella repartição.

Dita — Nomeando o primeiro escripturario da contadoria da thesouraria de fazenda, José Henriques Machado, para substituir ao primeiro escripturario da mesma contadoria, José Francisco de Moura, que foi dispensado de fazer parte da commissão encarregada de examinar o estado da escripturação das estações de marinha nesta provincia. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações

COMMANDO DAS ARMAS.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE EM 11 DE JANEIRO DE 1853.

ORDEM DO DIA N. 172.

O marechal de campo commandante das armas, tendo hontem recebido da presidencia desta provincia o aviso por cópia, expedido pelo ministerio da guerra na data de 22 de dezembro ultimo, transcreve-o na presente ordem para sciencia da guarnição e fins convenientes.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 22 de dezembro de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o parecer do conselho supremo militar, exarado em consulta de 26 de novembro ultimo, houve por bem, por sua immediata e imperial resolução de 15 do corrente, determinar que aos capitães, ou majores graduados, que servirem de fiscaes nos corpos do exercito seja abonada a gratificação marcada no decreto n. 542 de 21 de maio de 1850 para os majores effectivos, praticando-se assim com aquelles officiaes o mesmo, que se acha estabelecido com os que servem de commandantes de corpos, embora sejam de postos differentes; o que communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução, na parte que lhe toca.

Deos guarde a V. Exc.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 10 de janeiro de 1853.—Ribeiro.

Antonio Corrêa Sea'ra.

EXTERIOR.

O IMPERIO EM FRANÇA.

(DE NOSSO CORRESPONDENTE.)

Paris 2 de dezembro, as 7 horas da tarde.

No momento em que lhe escrevo esta carta temos já vivido justamente vinte e quatro horas sob o imperio; e a breve ceremonia que teve lugar ás 7 horas da tarde de hontem na camara dos deputados foi ratificada pelos actos officiaes publicados esta manhã, e de novo confirmada pelo espectaculo militar que ás duas horas da tarde de hoje a encerrou. Aquelle que até hontem era presidente da republica occupa agora como imperador da França o palacio das Tulherias. Já o *Moniteur* publicou os edictos imperiaes pela autoridade, e com o titulo de « Napoleão III, pela Graça de Deos e pela vontade nacional imperador da França; » e a familia Bonaparte, que póde contar em seus annaes tantos successos acontecidos neste dia, taes como a coroação diante do sublime altar de Notre Dame, a batalha de Austerlitz, o *golpe de estado*, contempla o começo de uma nova era, e o renascimento de uma dynastia, cujo futuro destino está ainda escondido no seio dos tempos.

A's sete horas da tarde passada os membros do corpo legislativo reuniram-se em sessão, que foi a ultima sob a Republica, para proclamar o resultado dos votos, e declarar de uma maneira official o restabelecimento do imperio. Uma hora antes do tempo marcado ajuntaram-se grupos ao pé da entrada fronteira á ponte da Concordia, e para a parte de detrás do edificio no palacio de Bourgogne amontoaram-se perto de duzentas pessoas. O espaço conservou-se desembaraçado mediante apenas uma meia duzia de guardas de cavallaria republicanos. Para o lado do caes havia um numero consideravel de senhoras procurando todas ardentemente ser admittidas, e no interior do edificio a *salle des pas perdus*, e os corredores foram obstruidos de gente. Em poucos momentos as tribunas todas e galerias ficaram cheias.

O bello *hemicyclo*, que he o mesmo que servio na camara dos deputados sob a monarchia passada, foi illuminado com gosto e brilhantismo, e as formosas decorações sobresahiam ainda mais atravez da suave claridade que sobre ellas se diffundia. Algumas mudanças se fizeram comtudo. As tribunas donde os oradores de antes faziam estremecer as paredes com as suas vozes eloquentes, não se acham mais em frente da cadeira do presidente; foram substituidas por uma plataforma que ahi se levantou com assentos e bofetes para os membros das commissões parlamentares.

Em vão procura-se descobrir por detrás da cadeira do presidente o lugar em que estava outr'ora o grande retrato do rei Luiz Felippe, no acto de prestar o juramento á carta de 1830, não se encontra ahi mais pintura alguma; esse retrato foi primeiramente mutilado pelos insurgentes de 24 de fevereiro, e depois removido pelo governo provisorio em seu odio contra o rei. Uma cortina de seda verde escuro cobre o lugar onde elle estava, como o véo que occulta o retrato de Marino Faliero na salla do senado de Veneza. Agora só ha uma ordem de galerias, e as tribunas que formavam a segunda renque e serviam, creio eu, para os informadores e outras pessoas em contacto com a imprensa, tiveram o mesmo fado que as dos oradores. A entrada da camara foi guardada pelas sentinellas do costume; não vi nenhum apparato de força militar fóra do commum, como nos dias e noites tempestuosas da Republica.

Diversos deputados achavam-se já reunidos na camara e conversavam animadamente em grupos separados. Poucos minutos depois das 7 horas, soaram os tambores da parte de fóra, e a pressa dos deputados em tomar seus lugares annunciou a vinda do presidente da camara. Mr. Billault appareceu logo, precedido pelos officiaes da camara, acompanhado e seguido pelos secretarios e membros das commissões, que tinham já apresentado seus relatorios sobre o voto. Mr. Billault tomou assento, e a seu exemplo sentaram-se tambem todos os mais; tocou a campainha de prata collocada á sua mão direita sobre a mesa que lhe ficava diante, e no mesmo momento cessou todo o sussurro das vozes, e fez-se tudo silencio e attenção. O espectaculo não deixava de ser bem interessante. Todos os membros achavam-se paramentados em grande uniforme parlamentar, resplandeciam á luz os ricos bordados de ouro. Muitos traziam suas condecorações, estrellas, cruzes e fitas.

O presidente levantou-se por um momento, e annunciou que o secretario hia ler a acta da sessão daquelle dia. Este dever foi desempenhado em quasi um quarto d'ora. Mr. Billault levantou-se então e leu o relatorio em que apresentou as razões da mudança da forma do governo para imperio; e pelas quaes se dá ao presidente da republica Luiz Napoleão Bonaparte o titulo de imperador. Concluindo seu relatorio Mr. Billault, ergueu-se, levou o chapéo acima da cabeça, e exclamou « Viva o imperador! » Todos os deputados que ahi se achavam presentes, e eram em numero de duzentos e trinta, puzeram-se tambem de pé, e repetiram o mesmo brado, levantando igualmente os chapéos, e muitos ainda o tornaram a repetir segunda e terceira vez. He contra o regimento da casa, em circunstancias ordinarias, o applauso da parte de pessoas estranhas, mas eu pude observar differentes senhoras accompanhando as acclamações, abanando seus lenços, segundo o modo expressivo de que usam. O presidente retirou-se então e foi seguido pelos deputados. A morte da Republica estava completamente consummada. No espaçoso largo da camara estavam ja dispostos em ordem os carros para conduzir os seus membros a Saint Cloud. Eram elles duzentos por todos. A fachada da camara para o lado do palacio de Bourgogne estava brilhantemente illuminada. Uma torrente de luz cercava todo o edificio; e as bandeiras que por cima das luzes se elevavam, ondeavam em todos os sentidos agitadas pela briza. O presidente acompanhado pelos membros das secretarias, precedido pelos quatro officiaes da camara, e dous mensageiros do Estado, appareceu no largo em primeiro lugar, e entrou em sua carruagem; foi seguido pelos deputados, em quanto os tambores do 28 de linha e as trombetas dos Lanceiros, lhes pagavam a sua homenagem militar. As carruagens que seguiram immediatamente á do presidente foram as dos sete relatores, M. M. Bavoux, Leroux, Delamarre, Reveil, Lemercier, o poeta Imperialista, Belmontet, e Fougie, ; seguiam-se as dos vice-presidentes, dos secretarios, dos questores, e finalmente as dos deputados. A noite era escura e fria, porém bella. O cortejo foi acompanhado por uma escolta do setimo de Lanceiros; soldados de cavallaria collocados á distancias regulares, com tochas na mão, alumiavam o caminho. O prestito caminhou ao longo da rua da Universidade, da Esplanada dos invalidos, Caes de Orsay, e atravessou a ponte do Sena; a luz dos brandões scintillava sobre a face do rio que rolava em baixo as suas aguas turvas e silenciosas. O sahimento funebre da republica assim passou! Não ouvio um só grito do meio desses grupos que formigavam em derredor da entrada da camara. A casa da camara de Auteuil foi illuminada, e sua fachada ornada com quatro aguias de fogo, que tinham nas cabeças a coroa imperial e o distico: *viva Napoleão III.* »

Em Boulogne uma serie de aguias formadas de folhas e flores enfeitavam as frentes das casas, e estava tambem illuminada a magnifica avenida de Auteuil. Multidões de gente concorriam de todos os arredores e faziam ouvir os brados de « *viva o imperador.* » Quando o cortejo aproximou-se a Saint Cloud, viram-se em differentes pontos signaes feitos por meio de luzes, as casas foram todas illuminadas, e a multidão affluio de toda a parte e encheu as visinhanças desse palacio, onde ha quarenta e oito annos os predecessores desses mesmos individuos que agora tratavam de annunciar o nascimento do governo imperial, tinham da mesma maneira preenchido uma igual missão. O cortejo dos deputados desceu de sua carruagem no largo do palacio de Saint Cloud poucos minutos depois das oito horas; os senadores e o conselho de estado chegaram poucos minutos antes. O corpo legislativo foi introduzido no magnifico salão, chamado salão de Marte; os senadores e conselho de estado occuparam os salões de Venus e Diana.

Depois de uma breve pausa o conde Bacciocchi, grão-mestre de ceremonias, acompanhado por Mr. Feuillet de Couches, vice-mestre, introduzio os senadores na galeria de Apollo, ficando na frente o vice-presidente Mesnard, Troplong, o general conde Baraguay d'Hilliers, o grande Referendario, o general conde de Houlpoul, e o barão de Lacrosse, secretario. Os cardeaes, marechaes, almirantes, e o arcebispo de Paris estavam com o senado á direita do throno levantado no fim da galeria. O corpo legislativo collocou-se á esquerda. O conselho de estado entrou depois, conduzido pelos presidentes de secção M. M. Rouher de Parieu, Bousian, general Allard, vice almirante Leblanc, e M. Bondet, M. Baroche sentou-se immediatamente detrás delles, junto ao throno. O procurador geral Delangle, M. de Royer, o Barão Brenier, M. Heurtier, o general Daumas, M. Greterin, M. de Sibert-Cornillon, e M. Dariceau sentaram-se com os conselheiros de estado.

Luiz Napoleão em uniforme de general de divisão entrou na galeria de Apollo, com toda a sua familia, iam na frente abrindo a passagem o conde Bacciocchi e M. Feuillet de Couches, seguidos dos officiaes na ordem seguinte: capitão Excelmans, commandante Lepic, de Toulongeon, Favé; capitães de Meneval, de Bermikei Petit, Cambriels, Tascher de la Pagerie, e lugar tenente de la Tour de Auvergne, M. Mocquart, Dr. Conneau, e M. C. Bure, intendente geral da familia; e os ajudantes de campo coroneis Fleury, Edgard Ney, e de Bevile; os generaes de Vandry, Espinasse, de Lourmelde Goyon, de Monte-Bello, de Cotte, Canrobert, e Roguet.

Luiz Napoleão trazia á sua direita o ex-rei Jeronymo Napoleão Bonaparte, como Marechal de França; e á esquerda o principe Jeronimo Bonaparte em trajes singelos; e por detrás vinham os ministros de estado M. Baroche, e M. Berger.

No momento em que appareceu Luiz Napoleão foi saudado com prolongadas acclamações de « *viva o imperador.* »

M. Billault, presidente do corpo legislativo, adiantou-se, e com voz firme e emphatica, leu o seguinte discurso:

« Senhor! apresentamos a Vossa Magestade a expressão solemne da vontade nacional. No meio das ovações que vos foram votadas pelo enthusiasmo popular, não mostrastes nem um apressuramento em assumir uma corôa que vos foi offerecida por todos os lados, quizestes antes que a França tivesse tempo sufficiente para reflectir; quizesteis que a decisão suprema, pela qual um povo, senhor de si, dispõe soberanamente de seu destino fosse tomada com toda a calma e liberdade.

« Vosso desejo consummou-se, Senhor; uma votação livre, secreta e franca a todos foi honestamente examinada á vista tambem de todos; ella recolheu 8,000,000 de votos, que dão a legitimidade de vosso governo a base mais vasta sobre que jámais algum governo do mundo tenha assentado. Desde o dia em que 6,000,000 de votos recolhidos para vós, pelo proprio governo que esses mesmos votos vos chamavam á substituir, depositaram em vossas mãos o destino do paiz, a França á cada nova votação tem assignado com um accrescimo de milhões de votos, o continuo crescimento de sua confiança em vós. Fóra e dentro de suas municipalidades, em suas *festas* e nas suas votações, por toda a parte seus sentimentos tem-se prorompido em explosões enthusiasticas; de um extremo do paiz ao outro affluindo aos vossos passos, concorrendo de toda a parte para saudar o homem de suas esperanças e de sua fé, nosso povo tem feito conhecer sufficientemente ao mundo que sois vós o seu imperador, o imperador eleito pelo povo; e vós com effeito tendes com vosco esse espirito nacional que nos dias marcados pela Providencia corôa novas dynastias, e as colloca no lugar d'aquellas que esse mesmo espirito deixou de animar.

Procurando abrigo sob uma immensa recordação de glorias, debaixo das quaes deposita o que possuem de mais precioso, sua honra externa, sua segurança interior, e esses immortaes principios de 1789, bases inconcussa da nova sociedade franceza, tão poderosamente organisada pelo imperador vosso tio, nossa nação ergue outra vez com orgulho e amor essa dynastia dos Bonapartes, que nasceu della, e que foi derribada por mãos estranhas á França. Mas comquanto o povo francez conserve uma recordação de orgulho pelos grandes de suas guerras, todavia espera de vós grandes coasas na paz. Tendo já visto obrar, espera elle de vós um governo prompto, resoluto e prospero. Afim de coadjuvarvos neste empenho, cerca-vos elle com todas as suas sympathias, e de todo se entrega em vossos braços; recebei, pois, Senhor, recebei das mãos da França esta corôa gloriosa que ella vos offerta; jámais houve cabeça real cingida por uma tão legitima, e tão popular. »

O presidente foi muitas vezes interrompido pelos applausos e gritos de « *viva Napoleão III, e viva o imperador!* » Mr. Billault apresentou em seguida a declaração do corpo legislativo, com o resultado da votação.

Mr. Mesnard, vice-presidente do senado, dirigia então o discurso seguinte:

« Senhor, o corpo legislativo acaba de annunciar-vos a soberana vontade da França. Restabelecendo a dignidade imperial na pessoa e familia de Vossa Magestade, dando-vos a corôa que ha meio seculo collocou sobre a fronte do vencedor de Marengo, a França exprime enthusiasticamente quaes os seus desejos, e como convindo o presente ao passado envolve suas esperanças nas suas recordações.

Este throno em que Vossa Magestade em breve vai sentar-se, qualquer que seja a fôrça e o esplendor de que se rodeie, terá sempre por seu mais solido fundamento, o poder da opinião publica.

O imperio he a paz, disse Vossa Magestade em uma occasião memoravel. O paiz accrescenta: o imperio he a manutenção das relações internacionaes no completo pé de dignidade, e reciprocidade amigavel; he a religião hourada como deve sê-lo; he a condição das classes laboriosas e soffredoras tornando-se objecto de attenção e solicitude constantes; he a disciplina no exercito, e no coração de todos os soldados, o sentimento ardente da honra e independencia nacional; he o commercio e as manufacturas desenvolvendo-se, e fertilisando a prosperidade publica; emfim he a pacificação dos partidos; he um campo livre e vasto aberto a todas as capacidades e a todas as intelligencias, ás quaes só se perguntará para onde vão e não de onde vem.

He por isto, Senhor, que tantos milhões de votos vos presenteiam com essa corôa imperial devida a vosso nascimento, reconquistada por vosso merito, e reentregue a vosso nome pelo acto mais solemne da soberania popular.

Pedimos-vos, Senhor, que acceiteis benignamente a homenagem e congratulações do senado. »

No meio do mais profundo silencio, respondeu em voz firme do modo seguinte:

« Senhores, o novo reinado que inaugurais neste dia, não he como tantos outros que menciona a historia, fundado na violencia, na conquista, ou no extratagema; elle he como bem o declarastes, o resultado legal da vontade de todo um povo, que pretende consolidar durante a calma o que foi construido no meio da agitação.

Agradeço profundamente á nação que tres vezes em quatro annos sustentou-me com seus suffragios, e que em cada uma dellas augmentou sempre a sua maioria para augmentar o meu poder.

Porém quanto mais o poder ganho em extensão e em forças vitaes, tanto mais precisa de homens illustrados como estes que todos os dias me rodeiam, de homens independentes como estes a que me dirijo, para guiarem-me com seus conselhos, e conter a minha autoridade dentro de seus justos limites, se algum dia se affastasse delles.

Tomo neste dia com a corôa o nome de Napoleão III, porque a logica do povo já m'o deu pela aclamação, porque o senado legalmente o propoz e porque elle foi ratificado por toda a nação.

Importará porventura cahir eu, tomando este titulo, no mesmo erro attribuido ao principe que ao voltar do exilio declarou nullo e sem effeito tudo o que se havia feito em sua ausencia? Tal sentimento está longe de meu espirito.

Não só reconheço os governos que me precederam, mas tambem herdo de algum modo o que elles fizeram de bom ou de máo; porque os governos que se succedem por serem de differente origem não deixam de sua parte tal ou qual, mas os actos de seus predecessores.

Mas, quanto mais promptamente acceito tudo o que dos ultimos cincoenta annos nos transmitte a historia com a sua inflexivel autoridade, tanto menos me he dado passar em silencio o glorioso reinado do chefe de minha familia, e o titulo regular ainda que ephemero, de seu filho, que as duas camaras proclamaram no ultimo esforço do patriotismo vencido. Assim, pois, o titulo de Napoleão III não he uma dessas pretenções dynasticas e absolutas que insultam ao mesmo tempo a verdade e o senso commum; he a homenagem paga a um governo que foi legal, e a quem devemos as paginas mais bellas de nossa historia moderna.

Meu reinado não data de 1815, data do momento em que me communicastes os suffragios da nação.

Acceitai, pois, os meus reconhecimentos, Senhores deputados, pelo brilhantismo que tendes dado á manifestação da vontade nacional, tornando-o maiz evidente pela verificação dos votos, e mais *imposante* pela vossa declaração.

Agradeço-vos igualmente, Senhores senadores, por terdes sido os primeiros não só a congratular-me como a promulgar o voto popular.

Ajudai-me, vós todos, a estabellecer nesta terra abalada por tantas revoluções um governo estavel cuja base sejam a religião, a justiça, a probidade, o amor das classes menos favorecidas.

E recebei aqui o juramento de que não pouparei esforços para assegurar a prosperidade de nosso paiz, e de que, mantendo muito embora a paz, jámais cederei sobre qualquer ponto que interesse a honra e a dignidade da França. »

Sua Magestade, depois de fazer algumas cortezias ás pessoas que se achavam reunidas, retirou-se com as mesmas formalidades com que tinha entrado.

Os membros do senado e corpo legislativo voltaram para Paris ás 10 horas.

Essas eram as horas que haviam sido designadas para a proclamação do imperio na casa da camara. As nove horas e meia, formou na grande praça que fica na frente da casa da camara um quadrado de quatro batalhões de infantaria de linha, dous do regimento 43, dous do 44 e um da guarda nacional do Sena. O espaço intermediario encheu-se com corpos de operarios que conduziam bandeiras ornadas com os emblemas imperiaes. Uma multidão de povo affluio de varias direcções, mas não podendo achar melhor lugar na praça collocou-se do melhor modo que pôde pelo caes e pela ponte. A fachada do edificio estava completamente coberta de bandeiras tricolores, emblemas e flamulas soberbas. Em outra qualquer occasião o espectaculo seria de um effeito extraordinario, mas houve um espesso nevoeiro, e cahio uma densa geiada durante todo o tempo que levou a ceremonia. Poucos minutos depois das 10 horas M. Berger, prefeito do Sena, chegou á grande sacada da casa da camara, acompanhado dos maires e do conselho municipal, e no meio do mais profundo silencio leu os importantes decretos que proclamavam o imperio; M. Berger deu depois o signal e o grito de « *viva o imperador* » partio do meio da multidão e communicou-se a todo o largo e ao caes. As tropas então bateram as armas, levantaram-nas e desfilaram. As corporações de commercio com seus porta-estandartes em frente desdobrando suas amplas bandeiras, e erguendo ao alto seus auri-flamas, cada um com sua inscripção apropriada a seu emblema, marcharam em ordem regular ao longo do caes, para a praça da Concordia, e d'ahi pelos Campos Elyseos ao Arco Triumphal da barreira de l'Etoile para render homenagem ao imperador que acabava de ser proclamado: e pouco depois o prefeito do Sena seguido pelo maire de Paris, os da Banlieu e os membros do conselho municipal encaminharam-se lentamente pela mesma direcção. Observou-se que os brados mais enthusiasticos de « *viva o imperador* » depois que M. Berger acabou a leitura da proclamação, foram dados pelos batalhões do 43 de linha.

A manhã foi certamente desfavoravel á ceremonia de fóra de portas; mas a neblina desvaneceu-se gradualmente, e o frio chuveiro que até então cahira cessou. As primeiras horas do dia apresentaram uma grande similhança com o famoso dia do *golpe de estado*. Logo ás 5 horas da madrugada troaram os canhões dos invalidos annunciando o começo do imperio.

A salva foi correspondida pela Barriesse du Trône, e pelos fortes, e continuaram até depois das 7 horas. Um signal dado da casa da camara annunciou que o imperio tinha sido proclamado pelas autoridades civis, e os canhões das fortalezas tornaram no mesmo instante a repetir as salvas.

As 9 horas ouviam-se as bandas de musicas das tropas que marchavam ao longo do boulevard, encaminhando-se para os Campos Elyseos; e a onda do povo as acompanhava na mesma direcção; toda a distancia que vai das Tulherias ao bosque de Boulogne, foi com a rapidez e ordem do costume, guarnecida alternadamente por tropa e guarda nacional, esta á esquerda de quem olha para o Arco Triumphal, e aquella á direita. O palacio da Concordia foi logo involvido, e os chafarizes ostentaram-se como em um dia de grande festa. Alguns minutos depois das 10 horas os fortes de Vauvres e Is y tornaram a repetir as salvas, que foram immedia tamente correspondidas pelos canhões dos invalidos. Por estas horas um denso nevoeiro cubrio a atmosphera, e cahio chuva por intervallos com mais abundancia do que até então. Porém em menos de meia hora as grimpas de S. Cloud, e do Monte Valerien foram-se tornando menos carregadas, aclararam-se em breve, e a chuva cessou.

A guarda nacional dos districtos ruraes veio chegando pouco depois, com as suas bandeiras desenroladas, ao som das musicas, e foram-se dirigindo para a alameda de Neuilly; cada um dos batalhões della tomou sua posição ao lado direito da alameda, desde o Port Maillot até ao Arco Triumphal. Muitos delles eram acompanhados por operarios pertencentes ás principaes fabricas estabelecidas nas respectivas aldeias, e pelos poucos veteranos do primeiro imperio, que ainda existem: alguns trajavam o antigo uniforme familiar, outros traziam as calças ordinarias e bluzas, com inscripsões nos chapeos, que indicavam as batalhas em que haviam tomado parte. Os trabalhadores de Puteaux traziam á sua frente uma bandeira verde, franjada de ouro, com um laço da mesma materia na ponta, e com esta inscripção:

« Deos protege S. M. Napoleão III. e a França será feliz. » Os trabalhadores empregados nas forjas de S. Grenelle, formaram-se em grande numero; traziam tambem outra bandeira, em que se lia escripto, em grandes letras de ouro o seguinte distico;

« *Vox populi, vox Dei. Ave Cæsar imperator! Os obreiros ao imperador. Napoleão III. Somos todos vossos soldados.* »

Cada um delles trazia uma fita verde no chapéo, ou no barrete. A maior parte das corporações de operarios que figuraram no cortejo de Luiz Napoleão quando voltou de seu passeio ao sul, tornaram a concorrer novamente nesta occasião. As janellas de todas as casas ao longo das avenidas estavam atopetadas de espectadores, e muitas tinham as frentes adornadas com bandeiras tricolores e emblemas imperias. A mais notavel de todas foi a fabrica ingleza de cerveja, cujas pilastras estavam todas enfeitadas com feixes de bandeiras tricolores; em cima destas haviam-se collocado aguias imperiaes, em cujas garras viam-se presos raios. As 11 horas e meia, o 7. º regimento de artilharia marchou para a avenida, e formou-se junto á porta dos Bosque de Boulogne, metade na avenida, e outra metade sobre a estrada da Revolte. Tres regimentos de infantaria desfilaram quasi ao mesmo tempo, e collocaram-se no lado esquerdo da avenida, occupando toda a distancia que vai até ao Arco Triumphal. Em quanto se esperava pela chegada do imperador as bandas de musica tocaram alternadamente marchas militares e tonadilhas do tempo do imperio. A' aria, *Partant pour la Syrie*, succedeu a *La victoire esta nous*, e outra que foi muito popular em 1814, e para a qual se compoz um canto ou appello ás armas com estas letras: —*En avant Gaulois et Francs*, cujo estribilho he este:

« Cosaques du Don
« V'la la Danse,
« Qui commence!
« Cosaques du Don,
« C'est vous qui payerez ce violon. »

No entretanto o general de Lawœstine, commandante em chefe da guarda nacional de Paris, atravessou por diante das linhas da guarda nacional e postou-se com seu estado-maior na Porte Maillot; o marechal Magnan passou igualmente pela frente das tropas, e depois de ter conferenciado com o commandante em chefe da guarda nacional, gallopou em direcção ao Arco Triumphal.

Pouco depois do meio dia, M. de Persigny, ministro do interior, em grande uniforme, chegou a cavallo de S. Cloud, e participou ao general Lawœstine que o imperador havia partido de palacio, e despachou um ajudante de campo para levar a mesma informação ao marechal Magnan. No mesmo instante os tambores deram o signal de armas ao hombro em toda a extenção da linha. A approximação do imperador foi annunciada por um destacamento de *gendarmaria* á cavallo. Immediatamente um regimento de *drago'es* pesados partio da floresta de Boulogne em massa cerrada, gallopou a todo o gallope como na ultima carga desesperada de uma batalha renhida, e brandindo os seus sabres por cima das cabeças, bradaram repetidas vezes « *viva o imperador* » no entretanto que os timbales e trombetas dos outros corpos de cavalleria, approximando-se cada vez mais tornaram a scena mais animada e electrisante que se possa imaginar. No mesmo instante chegou Luiz Napoleão em uma carruagem; parou, desceu, e tendo de traz de si formado o seu estado maior, montou seu bello cavallo castanho escuro, ajaezado com magnificas gualdrapas, e tomou adianteira de sua escolta, a uns 20 passos, á frente, e do outro lado a alguma distancia acompanhou-o um ajudante de campo. Luiz Napoleão trajava o uniforme completo de general de divisão, e trazia o seu grande cordão, estrella, e cruz da legião de honra, e tambem a medalha militar de que foi fundador. Suas feições são de ordinario impassiveis, e permanecem communmente em completo repouso.

Todavia nesta occasião, pareceu elle algum tanto commovido e seus olhos como que brilhavam de prazer. Sempre na frente da escolta que o acompanhava, adiantou-se lentamente no meio dos brados de « viva o imperador! » que soltava a multidão, a guarda nacional, e as tropas de linha. Estas ultimas em toda a extenção de suas fileiras, espetaram seus *Shakos* nas pontas das baionetas e assim apresentaram armas. Chegado ao Arco Triumphal foi o imperador recebido pelo marechal Magnan, pelos prefeitos do Sena e da policia, pelos membros do conselho da prefeitura e da commissão municipal. Ahi atacaram-se foguetes para annunciar a sua entrada em Paris, e os canhões dos invalidos a da cidadella do Mont Valerien deram a salva imperial de cento e um tiros. Era quasi uma hora e um quarto quando o cortejo sahio de debaixo do Arco Triumphal, e appareceu nos campos Elyseos.

Vinham na frente a cavallaria da guarda nacional, os lanceiros, e dragões, seguia-se-lhe um numeroso e esplendido estado-maior de officiaes generaes, e depois destes vinha uma escolta de carabineiros e, courasseiros. As casas de ambos os lados estavam apinhadas de espectadores, e muitas dellas estavam guarnecidas das bandeiras tricolores, e galhardetes. As ruas transversaes não estavam ainda muito cheias antes de apparecer Luiz Napoleão, mas quando elle chegou, a multidão dos que o esperavam na visinhança do bosque de Boulogne, e ao longo da estrada, e a que o acompanhava atulharam logo todo o espaço de ambos os lados, e durante todo o tempo que elle levou a atravessar o espaço entre o Arco Triumphal e o Rond Point fizeram-se constantemente ovações, e as tropas repetiram muitas vezes o grito de « *viva o imperador!* » quando apresentavam armas. Do Rond Point ao palacio da Concordia a ovação foi ainda mais geral, e mais animada. Luiz Napoleão entrou pela grande porta das Tulherias que faz frente para o palacio da Concordia, e quando elle aproximou-se do palacio as saudações redobraram e novamente salvaram os canhões. Os terraços dos jardins estavam cheios de espectadores.

Apeou-se á entrada e no mesmo instante trillou o terreno que fica sob o portico: a bandeira tricolor estava basteada no zimborio do pavilhão central. Subio as grandes escadarias onde lhe sahiram ao encontro os membros de sua familia. Tendo recebido suas congratulações e as de seus amigos, appareceu na janella do centro que olha para o jardim, dando isso occasião a novas saudações. Luiz Napoleão era acompanhado por seu tio Jeronymo, pela princeza Mathilde, e diversas outras senhoras.

Na janella immediata da esquerda appareceu Abd-el-Kader, e sua comitiva, trajada toda de branco, os quaes pareciam observar com grande admiração a scena que se passava em baixo. O ajuntamento era compacto e sobre suas cabeças fluctuavam muitas bandeiras pertencentes ás differentes corporações e officios. Em redor de outra bandeira apertavam-se duzentos ou trezentos soldados que compunha a « *sociedade dos restos do exercito imperial,* » e que foram recebidos pela multidão com todos os signaes de respeito.

O imperador depois de agradecer por meio de repetidas saudações, ás acclamações do povo, e a recepção que acabavam de fazer-lhe, retirou-se da janella, e foi para a outra que deita para o Carrousel, onde teve lugar uma igual troca de congratulações.

A multidão começou então a dispersar-se na mais perfeita ordem. Não ouvi fallar que houvesse acontecido por occasião disto o menor accidente.

Contaram-me depois da ceremonia, que Mr. Berger dera um grande almoço de cento e oitenta cobertas na casa da camara. Elle propoz um brinde á saude do novo imperador, e fez um discurso, que foi applaudido extraordinariamente com brados de « *viva o imperador* »

Na hora em que escrevo os theatros e outros edificios publicos ostentam suas magnificas illuminações; e diversas casas particulares nos boulevards, acham-se da mesma forma abrilhantadas.

Na occasião da entrada de Luiz Napoleão depois de seu passeio aos departamentos, deram-me noticia de um curioso distico extrahido da escriptura, que se vio inscripto na frente de uma casa fronteira a igreja de Saint Roch. Na frente da mesma casa appareceu esta tarde a seguinte inscripção: « *Sua estrella resplandece nos ceos: he a estrella da França* » A estrella que elles tinham visto no Oriente ia-lhes na frente »—S. Matheus.

No *Moniteur* que agora tem o segundo titulo de *Jornal Official do Imperio Francez*, appareceram os seguintes decretos:

« Napoleão, por graça de Deos, e a vontade nacional, imperador de França:

« A todos os presentes e futuros, saude: —« Visto o senatus-consultus datado de 7 de novembro de 1852, que submetteu ao povo o plebiscitum seguinte:—

« O povo deseja o restabelecimento da dignidade imperial na pessoa de Luiz Napoleão Bonaparte, com a successão em seus descendentes directos, legitimos ou adoptivos, e dá-lhe o direito de regular a ordem da successão ao throno na familia Bonaparte, como he previsto no senatus-consultus de 7 de novembro de 1852» Visto a declaração do corpo legislativo, a qual prova que as operações do voto foram por toda a parte livres e regularmente feitas;

« Que a somma total dos suffragios do plebiscitum montou a 7:824.189 sedulas em que se achou escripta a palavra «sim»

«253:145 tendo escripto a palavra « não ». Sendo annulladas 63:326;

« Temos decretado e decretamos o seguinte:—

« Artigo 1. O senatus-consultus de 7 de novembro de 1852, ratificado pelo plebiscitum dos dias 21 e 22 de novembro he promulgado e fica sendo lei do estado.

« Artigo 2. Luiz Napoleão Bonaparte he imperador da França sob o nome de Napoleão III « Mandamos e ordenamos que o presente, levando o sello do estado, incerio no *Bolletim das leis*, seja remettido ás cortes, tribunaes, e autoridades administrativas, que o inscrevam em seus registros, e o observem e façam observar. Os ministros cada qual no que lhe diz respeite são encarregados de velar na sua execução.

« Feito no palacio de Saint Cloud nos 2 de dezembro de 1852.»

Pelo imperador

Napoleão.

Achille Fould, ministro de estado.

« Visto e sellado com o sello do estado,

« Abbatucci, guarda dos sellos e ministro da justiça »

« Napoleão pela graça de Deos, e a vontade nacional imperador da França:

« Considerando que a habilidade e coragem desenvolvida pela defeza da ordem nas circumstancias graves porque havemos passado, são titulo; extraordinarios á gratidão publica:

« Que he justo recompensar-se aquelles que mais contribuiram para preservar o paiz dos perigos que o ameaçaram:—

« Temos decretado e decretamos o seguinte:—

« Artigo 1. Os seguintes generaes de divisão são elevados á dignidade de marechaes de França:

« Le Roy de Saint Arnaud, ministro da guerra e senador:

« Magnan, commandante em chefe do exercito de Paris, commandante superior da primeira divisão, e senador:

« De Castellane, commandante em chefe do exercito de Lyão, e commandante superior da setima e oitava divisões e senador:

« Feito no palacio de Saint Cloud aos 2 de dezembro de 1852.

Pelo imperador

Napoleão

« Achille Fould, ministro de estado »

Os decretos acima e os discursos do presidente do corpo legislativo e resposta do presidente foram affixados por toda a cidade de Paris.

Ha mais um decreto descrevendo a fórma pela qual os senatusconsultos, as leis, os decretos do conselho de estado, e os da competencia dos ministros tem de ser promulgados.

Todos serão precedidos das palavras.

« Napoleão pela graça de Deus e pela vontade nacional, Imperador da França »

Outro decreto estabelece que as copias de sentenças, titulos, e contractos etc. serão tambem precedidos da mesma fórmula, e dá a forma pela qual devem concluir esses mesmos documentos. Por outro decreto do tribunal de appellações o procurador geral e os substitutos do dito tribunal exercerão todo a autoridade sob o nome Imperial. Um decreto que vem depois, estabelece que o sello do Imperio terá uma aguia Imperial com uma coroa, e nas garras um raio; e que os differentes ministros, administrações, côrtes, tribunaes etc, terão sellos e signaes gravados por esta fórma, com a addição do titulo de suas respectivas repartições. Finalmente outro decreto estabelece que se concede perdão a todos os sentenciados a prisão, e pronuncia uma multa d'ora em diante para as offensas em materia de publicações periodicas, e contra as leis sobre a imprensa; salvo porém na condemnação o direito privado das partes.

Foi garantida uma gratificação a todos os officiaes não commissionados, corporações, e homens do exercito, e aos officiaes e marinheiros da armada, por occasião da proclamação do Imperio. O Imperador ordenou que seja ella paga na nova moeda de cobre.

Um accidente serio aconteceu no trem *expres* de Boulogne na tarde passada, entre Amiens e Paris.

ILEGÍVEL

Caminhando com toda a força, encontrou um trem de bagagem, abalroou-o e o choque que soffreu foi terrivel. Quatorze pessôas ficaram gravemente maltratadas.

M. Osborne, que era um dos passageiros, contou-me que um cavalleiro perdeu todos os dentes em um violento encontrão que deu contra uma senhora, cuja cabeça ficou inteiramente contusa.

O trêm que devia estar em Paris ás 10 horas e tres quartos da noite de hontem, não póde chegar ao termo de seu destino antes de quasi tres horas da manhãa de hoje.

M. Chevoix, o ultra republicano, ex-deputado do Dordogne, dirigio ao Imperador a carta seguinte:—

« Figuieres (Hespanha) 25 de novembro de 1852.

« Senhor—Fui, com vossa Magestade, membro da Assembléa Constituinte, em um de seus ultimos periodos, e até dous de Dezembro membro da Assembléa Legislativa. Estava eu então nas fileiras daquelles que mais contrarios nos eram.

Presentemente estou no exilio, e solicito o meu perdão.

Admiro sem reservas ao novo governo que a França vos deu quasi unanimemente, e empenho minha palavra de honra, que nenhuma opposição farei ao governo de Vossa Magestade. Espero o effeito de vossa clemencia, e sou com o mais profundo respeito, senhor, muito obediente servo e subdito de vossa Magestade.

« Chevoix ex-deputado de Dordogne. »

O perdão de M. Chevoix foi logo concedido pelo Imperador.

Minhas ultimas noticias de Madrid fazem ver que o general Narvaez, e os dous generaes Concha depozeram actualmente sua animosidade, afim de sustentar juntos o ministerio.

As cousas parecem caminhar para uma crise na Hespanha. O ministro suppõe-se que obterá uma maioria; mas não deixa de haver receios de algum movimento militar. (*Times.*)

INTERIOR.

PROVINCIA DO AMAZONAS.

FALLA

dirigida á assembléa legislativa da mesma provincia, na abertura da primeira sessaõ ordinaria da primeira legislatura pelo Exm. vice-presidente da mesma provincia o Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, em 5 de setembro de 1852.

Senhores membros da assembléa legislativa provincial da provincia do Amazonas. — Nomeado primeiro vice-presidente desta provincia, por carta imperial de 18 de agosto do anno passado, fui chamado a tomar as redeas do governo no dia 27 de junho ultimo, por se ter retirado para a corte, á tomar assento na camara dos senhores deputados, como representante pela provincia do Pará, o Exm. Sr. presidente João Baptista de Figueiredo Teixeiro Aranha.

Em cumprimento ao preceito constitucional, cabe-me a subida honra de installar a primeira sessão da primeira assembléa desta nascente provincia, pelo que me congratulo com vosco, e vos felicito pela vossa reunião cheia de esperanças para os Amasonienses, que confiam serão efficazmente remediados os seus males, promovidos os seus interesses, e removidos os obstaculos que se antepõe ao progresso e adiantamento da cultura de innumeros mananciaes de riqueza, com que a mão prodiga da natureza dotou o vastissimo, porém quasi inculto, territorio desta bella e interessante provincia.

Não espereis, porém, senhores, um relatorio minucioso e detalhado; não só porque o limitado espaço de dous mezes que estou na administração não me habilita sufficientemente, e como desejava, para expor-vos o exacto estado desta provincia, e suas necessidades; como porque me faltam quasi todas as informações, que soem a ser prestadas, como vos scientificarei nos lugares competentes; no entretanto as vossas luzes, o vosso patriotismo e os vossos conhecimentos praticos terão a força sufficiente para fazer desapparecer toda e qualquer lacuna e falta que encontrardes, para o que concorrerá mui poderosamente o lucido e minucioso relatorio, que o mui digno e Exm. Sr. presidente e fundador desta provincia, apresentou em seguida ao do Exm. Sr. presidente do Pará, em virtude da circular de 18 de março de 1848, o qual vos será presente, afim de tomardes na consideração que merece.

Antes de tudo, tenho a satisfação de annunciar-vos, que até as ultimas noticias SS. MM. II. e sua augusta familia continuavam sem alteração em suas importantes saudes.

He igualmente possuido de illimitado prazer que vos communico e registro neste documento a brilhante victoria que o Brasil obteve contra o tyranno ex-dictador de Buenos Ayres no dia 3 de fevereiro ultimo; acontecimento este, que nos prognostica um futuro de prosperidades.

Tendo-se marcado o dia 23 de julho para a installação desta assembléa, foi-me forçoso transferi-lo para hoje, pelos ponderosos motivos que vos não são desconhecidos.

Autorisado pelo artigo 91 da carta de lei de 27 de agosto de 1828, nomeei os empregados necessarios para a secretaria desta assembléa, ácerca do que tomareis as medidas e providencias, que entenderdes necessarias.

Tranquillidade publica.

A profunda paz e o socego de que goza esta provincia tem-se conservado inalteraveis.

Dous factos, porém, notaveis tem occorrido, que no entretanto não affectaram a publica tranquillidade: o primeiro com dous negociantes, que navegando para Matto Grosso foram assaltados pelos gentios da tribu Caripuna, vendo-se obrigados á desampararem as suas canoas com todas as mercadorias, fugindo em uma montaria com o piloto, que tendo desembarcado, foi recebido com quatro frechadas, chegando em Borba em perigo de vida.

Tenho dado todas as providencias para que se não repitam factos semelhantes, e mesmo estou resolvido a restabelecer o destacamento do Salto do Theotoneo, logo que possa contar com mais alguma força, pois a que existe escaçamente chega para o serviço da guarnição; o segundo foi um assalto, que os Indios Araras, que habitam no centro do rio Aripuanã deram em um sitio, roubando o que encontraram, livrando-se de ser assassinado um Indio Mundurucú, por se ter occultado em um lugar, que sem ser presentido distinctamente ouvio, que elles se retiraram ameaçando, que haviam de voltar com maior numero de gente, e com o proprio *Tuxaua*, e que então matariam a quantos encontrassem.

Tendo sido sciente deste successo por participação do director dos Indios do rio Madeira, expedi, sem perda de tempo, positivas e terminantes ordens a este director, ao subdelegado de Borba e ao commandante de Matauré recommendando-lhes, que por meios pacificos procurem chamar esses Indios á civilisação e á deixarem a vida errante; repellindo fortemente os seus ataques, prendendo os criminosos, e tratando com brandura e docilidade a todos aquelles que forem sorprendidos, para assim constar aos outros, e terem elles desejos de se reunirem á vida social e pacifica.

Depois de ter concluido este topico, em que muito lisongeiro era para a provincia a declaração que no principio delle fiz — de achar-se ella em profunda paz e socego — appareceu uma occorrencia tão triste que não posso deixar, atravez do pezar, que me acompanha, de registra-la nesta peça official.

A capital toda he sabedora do atroz crime perpetrado por um soldado do terceiro batalhão de artilharia a pé, que se achava preso, e que sendo chamado para ser castigado corporalmente na forma das leis militares, desfechou um tiro de espingarda sobre o segundo tenente da mesma arma, Joaquim Raymundo Pereira de Souza, de que resultou ficar gravemente ferido; evadindo-se logo com mais seis camaradas seus, que tambem estavam na mesma prisão, pelo pateo do quartel onde se achavam debaixo de forma trinta e tantas praças de primeira linha e alguns officiaes.

Tenho dado todas as providencias ao meu alcance, para que seja este réo de crime tão atroz capturado, e assim os seus complices, e para desvanecer o susto que a população desta capital concebeu á vista de procedimento tão inqualificavel, já da parte dos criminosos e já dos seus camaradas, que uma vez se mostraram menos dignos de lhes ser confiada a manutenção da ordem e tranquillidade publica e a segurança individual.

Fiz sahir no dia 31 do mez proximamente findo um expresso ao Pará, a cujo presidente me dirigi fazendo as convenientes communicações e requisições, que entendi, para me habilitarem á sustentar o imperio das leis, reprimir os desvios dos mal intencionados, e punir os criminosos. Espero que o illustre presidente daquella provincia se compenetre da nossa situação.

Secretaria do governo.

Reconhecendo que o seu pessoal não era sufficiente para os trabalhos a seu cargo, creei um official, e desta maneira está o expediente em dia. Os empregados são assiduos e pontuaes no cumprimento de seus deveres. O habil e intelligente chefe, João Wilkens de Mattos, que a dirige, depois de lutar com muitos obstaculos, conseguio monta-la convenientemente.

Com o expediente, incluindo os utensis precisos, gastou-se 375$540, achando-se tambem incluida nesta quantia a despeza feita com a secretaria do expediente militar.

Ser-vos-ha presente o relatorio do secretario, assim como todas as providencias, que se deram para sua organisação; sendo porém tudo provisorio, he conveniente que lhe deis a definitiva organisação, garantindo aos empregados um futuro e estabilidade, pois do contrario nos veremos sempre no aprendizado; porque os empregados, não encontrando garantia, procuram lugares onde a encontrem.

Repartiçoe's de fazenda.

Installada a provincia o foi tambem a thesouraria de fazenda, que tendo de lutar com muitas difficuldades, foram todas vencidas, e seu expediente se acha em dia, não obstante faltarem seis empregados para seu estado completo, sendo tudo devido a pericia e intelligencia do habil chefe, José Manoel Rangel de Carvalho, que a dirige, e ao zelo com que se empregam no serviço os seus poucos empregados.

No semestre findo teve em seu cofre 30:442$806 ¼, sendo 1:254$300 rs. em sellos e o restante em dinheiro, pertencendo á renda propria da provincia 3:811$160 ¼, e recebendo de supprimento do Pará 25:377$646.

Monta a despeza em 25:205$500.

Não tendo-se recebido o supprimento competente, se acha o thesouro exausto e os empregados sem pagamento, e mesmo sem se poder satisfazer o pret a tropa, por isso que a recebedoria, cuja renda podia ir fazendo face a esta despeza, presentemente quasi nada rende; depois que baixou o aviso de 13 de abril, como adiante mostrarei.

As Collectorias renderam no dito semestre réis 1:291$079.

Tendo-se considerado de cabotagem o commercio desta provincia com a do Pará, foram no ultimo semestre pela recebedoria competentemente despachadas e sahiram 28 embarcações com 659 toneladas e 228 pessoas de tripolação, e foram matriculadas, porém não despacharam, tres escunas e doze canoas com 327 toneladas.

Deram entrada oito embarcações com 137 toneladas e 58 pessoas de tripolação, com mercadorias estrangeiras e nacionaes; aquelles no valor de réis 27:780$926, e estas no de 4:509$084. A canoa denominada *Nova Diana* naufragou e se perdeu todo o carregamento, que se póde calcular em 3:000$000; era de 12 toneladas, e cinco pessoas de tripolação: e arrecadou 2:072$039 ½.

Suscitaram-se duvidas na provincia do Pará ácerca das embarcações que sahiam d'aqui, e tendo-se tudo levado ao conhecimento do governo imperial foi decidido que o commercio não era de cabotagem, e por isso o rendimento desta repartição ficou consideravelmente reduzido.

Os seus empregados são zelosos no cumprimento de seus deveres, no entretanto os seus vencimentos estão muito a quem das necessidades que se tem a satisfazer. O chefe vence 200$ annual e cinco partes, o escrivão contador 100$ e 1½ de porcentagem: o thesoureiro e guardas tão sómente porcentagem.

Conheço que não está em nossas mãos remediar, pois trazendo ao vosso conhecimento tenho em vista fazer-vos sciente de tudo.

Correio.

Montada esta repartição na forma que foi recommendada pelo Exm. Sr. ministro do imperio no aviso de 29 de setembro do anno passado, tem com regularidade e segurança cumprido a sua importante missão.

Recebeu no ultimo semestre entre cartas, officios e massos de jornaes 1,223, e expedio 645. Seus empregados são habeis e satisfazem os seus deveres com regularidade e promptidão.

Administraçaõ da justiça.

Esta provincia comprehende uma comarca, com dous termos separados, tendo cada um um juiz municipal, que accumula as funcções de juiz dos orphãos, e ainda se acham vagos e por isso a cargo dos supplentes.

A policia foi montada no primeiro de janeiro com a installação da provincia, e encontrando as subdelegacias pela maior parte incompletas, e mesmo algumas vagas, foi meu primeiro cuidado tratar dessas reorganisações convenientemente, o que com felicidade, se bem que com muito trabalho consegui, e está funccionando regularmente; e nas duas delegacias e 13 subdelegacias apenas faltam para seu estado completo quatro supplentes das mais remotas.

No semestre findo foram expedidas pela secretaria 769 peças officiaes.

O jury funccionou uma vez nesta capital e outra em Maués, e foram submettidos ao desta capital tres processos e quatro réos, todos pronunciados como incursos no artigo 205 do codigo criminal, sendo absolvidos; e ao de Maués um unico por igual crime, que tambem foi absolvido. Acham-se pendentes de julgamento final dous processos por crime de homicidio, que na fórma da lei novissima devem ser definitivamente julgados pelo juiz do direito. Um dos réos está ausente.

Religiaõ e culto publico.

A religião santa de Jesus Christo he efficazmente observada, o que attesta o fervor, com que o povo procura os templos, com devoção e respeito assiste os officios divinos: e não desconhecendo vós a necessidade do culto publico, como um tributo de homenagem, que he devido ao ente eterno, d'onde dimanam resultados proveitosos e efficases a prol da observancia das leis, do respeito as autoridades, da repressão dos crimes &., e concorrendo poderosamente para este fim o culto externo, haveis de reconhecer que he de mister que existam templos, que sejam dignos dos mysterios sagrados, que nelles se tem de celebrar, e achando-se a mór parte em estado pouco lisongeiro passo succintamente a descreve-lo.

Existem 24 freguezias em toda a provincia, 2 com vigarios collados, 7 com interinos; as mais acham-se vagas. A falta de padres, que se sente no bispado tem occasionado não estarem providas todas as igrejas, o que se torna mui sensivel, não só porque o povo abandona as freguezias, e assim ellas se despovoam, como attestam algumas outr'ora florescentes e que hoje se levantam em seus lugares frondosos arvoredos; como porque he contra o engrandecimento da provincia como mui judiciosamente observa o digno e illustrado vigario geral desta provincia em seu relatorio, que vos será presente, afim de maduramente meditardes ácerca deste vital objecto, e dardes as providencias, que vossa sabedoria sugerir.

Em consequencia de ficar inutilisada a igreja matriz por ter sido incendiada a 2 de julho de 1850, occasionado por uma fatalidade, que se não póde com verdade conhecer a causa, o vigario funcciona na capella de Nossa Senhora dos Remedios, unico templo desta capital e de melhor perspectiva e asseio em toda a provincia, como asseveram os que tem conhecimento dos outros; porém tal he sua pequenhez, que nos dias de maior solemnidade não acommoda o povo, que a ella concorre; e além disso he difficultoso o seu transito por se achar em uma das extremidades da capital, onde senão chega sem passar por dous igarapés, que no tempo da cheia he preciso atravessar em canôas por falta de pontes.

A igreja matriz ainda não teve principio por falta de meios, pois uma commissão que foi creada para promover uma subscripção entre os moradores, tem apenas obtido algumas promessas; e sendo de reconhecida necessidade que se dê principio a esse templo, vos proponho que consigneis a quantia de réis 600$000 para começo da obra, porque estou capacitado que os fieis vendo principiada a obra, concorrerão com suas esmolas.

As outras matrizes estão em um completo abandono, e em estado de quasi total ruina com excepção das que tem vigarios, que se acham mais conservadas; outras reedificadas ou construidas de novo, e algumas em começo como vereis pelo mappa que vos será apresentado. Queimadas, com a matriz, as alfaias e ornamentos necessarios para a celebração dos officios divinos, tem servido os da capella de Nossa Senhora dos Remedios, que no entretanto não são sufficientes e he preciso que sejam fornecidos, pois que conveniente he que nesta capital se encontrem todas as alfaias e ornamentos que devem servir nas festividades; e estou que com 400$000 réis se póde remediar esta falta.

Em peior estado se acham os de mais matrizes, cómo attesta o digno vigario geral nas informações, que me prestou, para o que chamo a vossa attenção.

Catechese civilisaçaõ dos Indigenas.

Este importante ramo do serviço publico se acha em sensivel atrazo pela falta de missionarios, porque faltando a sua poderosa vóz, não he facil chamarem-se os Indios á civilisação.

Já representei ao governo imperial ácerca desta falta, e espero providencias, afim de se poder estabelecer as missões. Grande numero de principaes tem vindo se apresentar ao governo e prestar preito e homenagem ante o retrato de S. M. I., e com agrados, e alguns brindes elles tem promettido, que vão fazer descer as suas tribus e fundar suas aldeas.

Senão fossem alguns mal intencionados e que só com a mira em seus interesses particulares pregam aos Indios doutrinas contrarias a sua civilisação, poderiamos ter grandes descimentos; porém apresentam-se estes individuos com praticas aterradoras, que mais fazem embrenha-los.

O governo tem tomado todas as providencias convenientes á fazer que estes individuos se arredarem deste pernicioso meio de negociar, e mesmo está resolvido a lançar mão, no circulo de suas attribuições, de medidas fortes com o fim de cohibi-los.

Na missão do Anderá se acha Fr. Pedro de Ceriana, e existem aldeados 665 almas da tribu Maués, segundo o mappa, que deu.

O capuchinho Fr. Gregorio se acha no rio Uapés: não tenho porém communicação do que tem feito.

Instrucçaõ publica.

Existem criadas sete cadeiras para meninos, e uma para meninas, e destas estão providas interinamente quatro que são as da capital, Villa Nova, Maués, Ega e a de meninas nesta cidade, que he vitalicia; são frequentadas por 155 meninos e meninas. Estão vagas as de Borba, Moura e Barcellos, a primeira e terceira foram providas ainda pelo Pará. O professor desta, depois de entrar em exercicio, a abandonou, e o daquella não chegou a tomar posse. A de Barcellos, tendo sido em diversas occasiões provida, nenhum dos nomeados entrou em exercicio, com receio das sezões que accommettem em certo periodo do anno aos moradores, e com mais violencia aos que não estão aclimatados, e desta sorte se acha o Alto Rio Negro sem uma escola onde a mocidade beba os primeiros rudimentos, o que he de consequencias funestas.

E para minorar esta falta vos proponho, que augmenteis o ordenado das duas cadeiras do Alto Rio Negro, pois talvez que assim alguem se proponha.

Senhores! uma das palpitantes necessidades desta provincia he a instrucção primaria, pois custa a crer, porém he uma triste verdade, que em algumas villas, e com especialidade no Alto Rio Negro não se encontre quem possa servir os lugares mais insignificantes, sendo preciso muitas vezes a um individuo idoneo accumular a todos os lugares, porque pela maior parte não sabem ler, e para isso he conveniente, que se lance mão de todos os meios áfim de sanar esta falta. Julgo tambem acertada a creação de uma cadeira em Serpa, Silves e S. Paulo d'Olivença.

Ao fechar este periodo recebi um officio da camara municipal de Barcellos, em que lamenta profundamente a falta de um professor, e propóz a um cidadão, em quem reconhecendo a precisa idoneidade, lhe mandei passar provisão.

Seminario.

Ao incansavel zelo do nosso virtuoso e venerando prelado deve esta provincia a creação de um seminario que se acha sob a direcção de um reitor, que he o muito digno vigario geral, e de um habil professor, o muito Revd. padre Romualdo Gonçalves de Azevedo. A principio reunio vinte e tantos alumnos entre internos e externos, e pela inconstancia da mocidade abandonaram alguns logo no começo a brilhante carreira, que tentavam trilhar, e outros já adiantados; e hoje apenas tem 7 internos e 2 externos. O mappa vos fará conhecer o gráo de seus adiantamentos.

Acha-se a cargo de seu unico professor o ensino de grammatica latina de manhãa, francez e musica vocal de tarde: os mais adiantados estudam rhetorica nas tardes das segundas, quartas e sextas-feiras, em lugar de francez: nos domingos de manhãa ha lição dos principios geraes da geographia, e de tarde doutrina christãa, pelo que apenas percebe 400$000 rs., gratificação muito diminuta á vista do trabalho, que lhe consome todo o dia, e julgo de rigorosa justiça, que a eleveis, pelo menos, á 800$000 réis.

A casa que serve de seminario precisa além de grande reparo, de accommodações indispensaveis no interior, áfim de ter capacidade para poder admittir maior numero de alumnos, e não vos sendo desconhecido o interesse, que deve ter a provincia com este importante estabelecimento, acho de toda a justiça, que vós consigneis para este fim alguma quantia, deixando a vosso esclarecido criterio a sua fixação.

Força publica.

Constam as forças de primeira linha de 3 officiaes de primeira classe, 1 da segunda, 7 da terceira e 5 da quarta, e de 142 praças pertencentes hoje ao terceiro batalhão de artilharia a pé, por terem sido dissolvidas as companhias provisorias, em consequencia do aviso de 8 de março. Além desta força existem destacadas 90 praças da guarda policial. Nos diversos destacamentos dos fortes e fronteiras, e em algumas diligencias se acham empregadas 151 praças, restando para o serviço da capital entre officiaes, inferiores e tambor 99 praças, numero insufficiente para o serviço da guarnição, porque muitas vezes he preciso dobra-lo.

Em cumprimento ao § 2. do artigo 11 do acto addicional proponho a criação de uma companhia de policia com 30 praças, 1 official para a commandar, e os inferiores precisos, força esta que será empregada nas diligencias e serviços da policia, dando-se-lhe a organisação, e denominação, que entender ser mais conveniente.

Guarda nacional.

As qualificações dos municipios da capital e de Maués estão concluidas, e com affinco se trata das propostas para ser organisada. Do municipio de Ega ainda não recebi a qualificação; consta-me que a ultima parochia, que faltava conclui-la, já a remetteu para o conselho de revista. De Barcellos não tenho communicação de have-la principiado, porque o 1º presidente, que foi nomeado para o conselho, dous mezes depois de haver recebido a sua nomeação escusou-se, e foi preciso nomear-se outro, de quem ainda não tive resposta.

Ao conhecido zelo, e pericia do distincto official a quem S. M. I. se dignou nomear commandante superior da guarda nacional se devem os importantes trabalhos, que ja existem concluidos.

Corpo de trabalhadores.

Este corpo ainda se conserva com a organisação dada pelas leis provinciaes do Para; e he conveniente dissolve-lo, e crear-se em seu lugar um corpo de pedestres, sendo para elle alistados todos aquelles, que não forem qualificados guardas nacionaes, e que estiverem no caso de serem alistados. Vós meditareis maduramente a cerca deste melindroso objecto, e deliberareis como mais consentaneo intenderdes.

Obras publicas.

Esta repartição tem continuado com a organisação com que foi estabelecida. Tenho entre-mãos um regulamento, que logo que esteja prompto vos será presente. Tendo-se conhecido a urgente necessidade de uma cadeia para os presos, por isso que achavam-se amontoados em um quarto escuro, immundo e insalubre no quartel, foi um dos primeiros cuidados da administração tratar desta obra, e posso annunciar-vos que os presos se acham na cadeia nova, compondo-se de 4 prisões espaçosas, seguras e arejadas. Se bem que ainda se precise de 4 prisões para que não se confundam os presos e haja a devida classificação; todavia não proponho já esse augmento de obra attendendo o estado das rendas provinciaes. Neste edificio se encontram proporções para se fazer casa para a camara, para o jury e para as audiencias dos juizes de direito e municipal.

As pontes estão ameaçando ruina e cumpre que se não deixe deteriorar completamente. Outras muitas obras de palpitante necessidade vos proporia, se os cofres comportassem essas despezas, pois vós não ignoraes o estado em que existem as estradas; e mesmo seria conveniente tentar uma para o rio Branco, que ha quem diga, que he possivel; porém esta obra demanda despeza, e não pequena, e os cofres nao tem dinheiro; cumpre-nos esperar por melhores circunstancias.

Fazenda de creaça'o de Gado.

Existem no Rio Branco duas Fazendas Nacionaes com 2:411 cabeças de Gado Vaccum e Cavallar, e algumas de particulares com 675 de gado de creação. O gado vaccum que se acha nestas Fazendas seria sufficiente para abatecer a esta Capital de carne fresca diariamente, se a viagem nao fosse tão difficil e demorada, em consequencia da violenta correnteza e perigosas cachoeiras, que se tem de passar.

Camaras Municipaes.

A Provincia comprehende 4 Municipios, o desta Capital, de Maués, de Barcellos e de Ega. As tres Camaras Municipaes do interior apresentam o relatorio do estado dos seus Municipios, de suas necessidades, e artigos de posturas que entendem devem ser adoptados que vos serão apresentados. A desta Capital nada presentou! No entretanto tenho conhecimento de suas rendas que são mui insufficientes para as suas despezas, faltando-lhe meios para pagar os seus empregados, e muito mais para cuidar, em qualquer obra de utilidade municipal. Presentemente se acha sem secretario, porque o cidadão que o exercia, por falta de pagamento, vio-se na necessidade de pedir demissão. He por tanto de urgencia que a habiliteis com alguns meios para fazer face as suas despezas mais urgentes.

Faz as suas sessões em uma casa alugada muito acanhada, que apenas se compõe de uma sala e um pequeno quarto.

Regato'es.

A Assembléa da Provincia do Para extinguio este commercio em razão das representações de quasi todas as Camaras da Provincia, e eu sendo membro dessa Assembléa tambem votei a favor da extincção por estar convencido, como ainda estou, que esta maneira de commerciar he não só immoral, como muito contraria a civilisação dos povos; e ainda tambem por ser uma das causas principaes, porque muitas povoações tem desapparecido, e algumas villas se encontram quasi abandonadas. Vós deliberareis, o que achardes mais conveniente aos interesses da provincia que representaes.

Navegaça'o Fluvial.

O Vapôr Guapiassú, que estava designado para a navegação entre esta provincia e a do Pará consta-me que se acha em Pernambuco, e até agora ainda não tenho noticia que esteja substituido por outro, e em quanto se não estabelecer esta navegação regular, a provincia hade continuar a soffrer muitas privações e lentamente progredirá, pois vós bem conheceis que as violentissimas correntes do Amazonas só cedem ante esse poderoso vehiculo, por quanto as Canôas que fazem as viagens d'aqui para o Pará do 15 a 20 dias, consomem na volta, no tempo das cheias tres mezes e as vezes mais. Confio porém que a solicitude do Governo Imperial não consentirá, que por muito tempo fique esta Provincia privada deste meio de encurtar as distancias e de facilitar as communicações.

Propagaça'o da Vacina.

Com a installação da Provincia, deu-se começo á propagação deste poderoso preservativo, sendo empregado nas primeiras tentativas o cirurgião da guarnição da barca de guerra á Vapôr Guapiassú; mas, apezar de ser o pus de bôa qualidade, ou porque deixassem os vaccinados de ter as precauções precisas, ou por outras circumstancias desconhecidas, de 32 pessôas vaccinadas em tres dias (18, 19 e 20 de Janeiro) nem uma só apresentou bom resultado.

Por portaria de 11 de fevereiro foi, de conformidade com as instrucções do Ministerio do Imperio, de 29 de setembro do anno passado, nomeado Commissario Vaccinador provincial, que continuando regularmente a vaccinar duas vezes por semana, em casa destinada pela presidencia, vaccinou até ao fim de julho 920 pessôas, das quaes tiveram bôas vaccinas 574, e não a tiveram 346.

Ao principio teve-se de lutar com algumas prevenções da parte do povo; mas logo se foram desvanecendo á proporção, que iam conhecendo, que se lhes introduzia no corpo, não puz mortifero, como estavam capacitados; mas um salutar preservativo. E, felizmente, dos 574, que tiveram vaccinas, foram ellas de tão bôa qualidade, que nem uma só pessôa teve outro incommodo além dos symptomas, que a caracterisam.

Acham-se nomeados dous Commissarios Vaccinadores municipaes, em Barcellos, e Ega, e outros tantos parochiaes, em Serpa e Quary; mas não se tem por ora colhido fructo algum do emprego, que elles tem feito do pus, que se lhes tem remettido.

Ser-vos-ha presente o relatorio e mappa, que me appresentou o Commissario Vaccinador da Provincia.

Receita e Despeza.

No primeiro semestre deste anno arrecadou-se nas Collectorias d'esta Cidade, Villa Nova, Maués, Ega, Barcellos, Silves, Serpa e Borba 12:138$607 rs, e despendeu-se 11:644$883, como consta dos quadros que me foram apresentados e que vos remetterei, e pode-se calcular com uma receita annual de 25:000$, quantia porém insufficiente para fazer face as despezas indispensaveis, por isso um deficil me parece inevitavel, e não vejo meios de o obviar, por quanto os generos estão sobrecarregados de impostos; no entretanto vos lembro, que será mui conveniente, que representeis a Assembléa Geral e peçaes um supprimento, a exemplo do que ella tem praticado com outras provincias.

Nesta capital existe unicamente a collectoria, que foi creada, quando esta provincia fazia parte do Pará como comarca, e reconhecendo, que não obstante a honradez e zelo do collector ella não podia satisfazer as funcções que estavam a seu cargo; provisoriamente converti-a em uma repartição com a denominação de—administração de fazenda da provincia do Amazonas—tendo a seu cargo a arrecadação e fiscalisação das rendas e dispendios provinciaes: no dia 1. do corrente foi installada, e espero que corresponderá satisfactoriamente ao fim que tive em vista creando-a.

A portaria e regulamento que expedi para a sua creação vos farei apresentar, a fim de que resolvais definitivamente acerca deste assumpto de tanta transcendencia.

Conclusa'o.

Termino, senhores, pedindo-vos que não olheis para a imperfeição deste relatorio, porém para a franqueza e lealdade com que vos tenho fallado, assegurando-vos que encontrareis em mim toda a coadjuvação e boa vontade, e que vos fornecerei todo e qualquer esclarecimento que houverdes de precisar para o cumprimento d'ardua e importante missão, de que estais encarregados.

Está aberta a sessão.

Cidade da Barra do Rio Negro 5 de setembro de 1852. *O vice-presidente Manoel Gomes Correa de Miranda.* (*A Estrella do Amazonas.*)

COMMUNICADO.

EMPREZA LUSO-BRASILEIRA.

Cremos que toda a gente se acha ao alcance da historia da navegação transatlantica entre o Brasil e Portugal; bastante se ha discutido esta questão, e por isso hoje apenas limitar-nos-hemos a fazer algumas reflexões a este respeito.

Em vista dos documentos recebidos do estrangeiro, temos provado em varios artigos que a companhia Luso-Brasileira era a que dava esperanças de proxima realisação, e que a Lusitania, em consequencia da desharmonia que reinava em seu gremio e da pouca confiança que inspirava, quasi que não passava de um mytho. Em conflicto de interesses diversos, excitou animosidades e fez que alguem tomasse a peito glorificar este mytho e negar tudo quanto havemos produzido em favor da companhia Luso-Brasileira; mas estamos certo que o bom senso nos ha de fazer justiça, e que esta companhia ha de triumphar a despeito de quaesquer obstaculos.

Tambem espalhou-se a noticia de que as duas companhias se haviam harmonisado e se operara uma fusão. Mostramos que esta noticia era falsa e que a tal fusão não passava de uma aspiração.

Appellaram igualmente para as prestacões remettidas daqui e de outras praças do Brasil para o Porto; discutimos este facto, e provamos que quando muito elle era o signal do desejo que animava os accionistas do Brasil, mas que desta circumstancia se não podia concluir que a Luzitania fosse avante necessariamente.

Entretanto os nossos adversarios, recorrendo á logica das personalidades, asseveram que as nossas deducções eram falsas, porque nos fundavamos em informações inexactas, e este ha sido o raciocinio capital que elles tem repetido constantemente para contestar o que havemos escripto em abono do Luso-Brasileira.

Eis pouco mais ou menos o estado da discussão acerca da empreza para a navegação transatlantica entre Portugal e o Brasil até á chegada do Severn.

Ora, em outro artigo já respondemos a esta eterna arguição das informações inexactas, e por isso agora apenas diremos a este respeito que entre os diversos documentos que temos visto, recebemos cartas dos Srs. José Antonio de Souza Bastos, Guilherme Augusto Machado Pereira, Antonio Gomes dos Santos, Joaquim Pinto Leite, Antonio Joaquim Pereira de Faria, Manoel José Monteiro Braga, José Ferreira Cardozo, Paulo José Soares Duarte, Antonio Ferreira Baltar Junior, Candido Pereira de Faria, e Manoel Gualberto Soares.

São estas as fontes em que havemos bebido as nossas informações, e temos para nós que ninguem com razão as poderá qualificar de impuras.

Accresce tambem que o Jornal do Commercio publicara um artigo já reimpresso em o n. 273 deste Diario, no qual se depara com as mesmas idéas e argumentos empregados por nos em favor da Luso-Brasileira, e estamos persuadidos que ninguem ousará dizer que houvesse combinação, pois que o nossso artigo foi publicado no dia 5 do passado, e o do Jornal do Commercio no dia 14, depois da chegada do Tay.

Pelo vapor Severn recebemos cartas do Porto, e por ellas soubemos que a Luso-Brasileria ia sempre ganhando terreno, e tudo lhe prognosticava um exito feliz.

Fomos informados de qu o prospecto dessa companhia ha sido bem acolhido no Porto e em Lisboa, e que o numero dos accionistas vai crescendo todos os dias, de sorte que as acções passadas já montavam a setentas.

E quanto a idéa da fusão das duas companhias, ainda continuamos a sustentar que he uma chimera, pois temos debaixo dos olhos uma carta do Sr. Bernardo José Machado, membro da Lusitania, na qual se exprime da maneira seguinte: « Não se tem podido levar a effeito a união das duas companhias de vapores para o Brasil, e por isso tenho medo que uma falleça antes de tempo, pois todos devem conhecer que duas companhias se não pódem sustentar, e então uma deve ceder. »

VARIEDADE.

CARTA DO BARAÕ DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

I.

Sabera', prima d'um anjo.
Que por mera patuscada
Entrei no Matheus Torrada.
Bezuntão botequineiro
Do caes do Manoel Ribeiro.

II.

O tal botequim, baroa,
Tem carinha de canjica;
De bahuca ou de futrica;
E tem o mesmo destino
Do botequim do Pepino.

III.

As bambinelas, que tem
São grandes teias de aranha;
A portaria he tamanha
Que podia por engano
Representar o guano.

IV.

Tem mochos de pao de pinho,
Que o caruncho roedor
Vai roendo sem ter dor.
E quatro mesas, que são
Pintadas de vermelhão.

V.

Velho espelho, que teve aço
No seu tempo, orna a parede.
E tem no tecto uma rede
De papel para caçar
As moscas, que vão pousar.

VI.

Dous candieiros de folha
Espetados no balcão
Fraca luz a' sala dão.
E o Matheus de quando em quando
Os esta' espevitando.

VII.

E limpa as mãos bezuntadas
Sem cerimonia ao trazeiro.
Pois a'cerca de caixeiro
Se caixeiro existe alli
Foi traste que lhe não vi.

VIII.

Sempre em mangas de camisa
Nunca traz lenço ao pescoço.
Fazendo as vezes de moço
Atraz do balcão estava
Matheus Torrada, e cantava.

IX.

Cantava por entre os dentes
O hymno do rei chegou.
Mal que entrei, elle mudou
De cantiga, assobiando
O hymno de D. Fernando.

X.

Velho gato corpolento
Estava meio pellado
Sobre o balcão aninhado.
Este conego dos gatos
He d'alli que espreita os ratos.

XI.

N'uma das mesas estava
Cossando sempre o nariz
Gordo fossil, que feliz
Lia chocalhando os coires
O sujo jornal dos pobres.

XII.

E a cabeça lhe cobria
Um branco chapéo pelludo
Que lhe servia de escudo
Contra as moscas e os mosquitos,
Animaes muito bonitos.

XIII.

Do pescoço lhe pendia
Em cordão muito cebento
Velha luneta; instrumento
Que a seus olhos por desgraça
Lhe servia de vidraça.

XIV.

In illo tempore consta
Que este ratão urinou
Na porta ferrea; e tomou
As honras de bacharel,
Que lhe deu certo bedel.

XV.

Contra os caminhos de ferro
Se topava algumas linhas,
Batia logo as *palminhas*
Pedia a palavra ao gato,
E fallava o mentecapto.

XVI.

N'outra mesa, e vis a vis
Um modesto par estava.
Era um tambor que fumava,
Com a sua companheira;
Carinha de espumadeira.

XVII.

E tinham ambos na frente
O seu copo de quartilho.
Um naco de pão de milho.
Azeitonas: dous pasteis,
Cada um de trinta réis.

XVIII.

O tambor de vez em quando
Soletrava o Braz Xarope;
E jurava pelo tope,
Pela tarimba que o Braz
Era escriptor mui capaz.

XIX.

E a mocinha dando aos queixos.
Lhe dizia avermelhada;
Vamos la', meu camarada!
Viva ca' o nosso povo!
Quero ministerio novo!

XX.

N'outra mesa dous gallegos
Se divertiam suando,
Encarniçados jogando,
A bisquinha delambida,
E a dez réis cada partida.

XXI.

As cartas tinham mais cebo
Que cebo um cebado tem.
Eu aposto que ninguem
Tendo uso de rasão
As levantava do chão.

XXII.

Tal he, senhora, o café
Do grande Matheus Torrada.
Que ao romper da madrugada
Abre, e vende a' sua gente
O copinho d'agua-ardente.

XXIII.

He aqui, nesta espelunca.
Onde se forjam, baroa,
Os maranhões, que Lisboa
Recebe todos os dias
Nas diversas freguezias.

XXIV.

Depois Matheus os collige:
Dobra a folha de papel:
Compõe o gordo aranzel.
E esta manda palha vãa
Ao jornal da rua Chãa.

XXV.

Assim vive este Matheus;
Pois recebe prestação
Da senhora redacção.
Se vivesse do café,
Tinha morrido de pé!

XXVI.

Não se assuste pois, baroa.
Quando ler o tal jornal.
Que só sabe dizer mal!
São noticias de avaria!
Nascem, morrem n'um só dia.

XXVII.

Trate de si, pois não gosto
Do seu estado morboso.
Embora seja nervoso
Seja, senhora, o que for,
Consulte o nosso doutor.

XXXIII.

Não lhe deve dar cuidado
A saude do seu bem;
Que muita saude tem.
Como, bebo, durmo, danço.
Sem paixão, e com descanso.

XXIX.

Sustento tres namoricos,
Um dos quaes, graças a Deos!
Alimenta os bolços meus.
He viuva, he velha, he feia.
Porém da' jantar, e ceia.

XXX.

Hoje a moda he só tratar
Dos interesses materiaes.
Não a quero enfadar mais.
Um beijo no barãosinho.
Como passa o fidalguinho?

(*Braz Tizana.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	59:537$496
Idem do dia 11	11:738$595
	71:276$091

Descarregam hoje 12 de Janeiro.

Barca ingleza — *Serafine* — mercadorias.
Brigue inglez *Richard* — mercadorias.
Barca portugueza — *Bracharense* — mercadorias.
Brigue brasileiro — *Fluminense* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 10	20:944$455
Idem do dia 11	4:851$217
	25:795$672

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 10	988$866
Idem do dia 11	206$669
	1:195$535

Exportaçao

Trieste, brigue inglez *Mountain Maid*, de 309 toneladas, conduzio o seguinte: 3:900 saccas com 19:500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11	1:170$414

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11	5:638$107

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 11.

Bahia — hiate brasileiro *Ramos I*, mestre José Severo Moreira Rios, carga varios generos. Passageiros, Maria Leopoldina, Cyrilo Martins da Costa, Tertuliano Martins dos Santos, José Manoel de Freitas e 1 escrava.

Trieste — brigue inglez *Mountain Maid*, capitão David Leslie, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 do mesmo, ira' a' praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, tres grades de ferro para as janellas da casa de detenção com 3,900 libras a 140, 546$000 reis. A arrematação sera' feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaça'o.*

Clausulas especiaes d'arremataça'o.

Primeira. Toda a grade sera' de ferro batido, os varões verticaes e as voltas serão de uma só peça inteiriça e redonda, tendo uma pollegada e tres quartos de diametro.

Segunda. Os varões horisontaes e os raios da volta serão quadrados de uma pollegada e tres quartos de face.

Terceira. As distancias dos varões de ferro serão de um palmo contado de centro a centro.

Quarta. Os seis raios da volta serão reunidos na extremidade inferior por uma só peça de ferro fundido, com tres pollegadas d'espessura, com a forma e dimensões indicadas no desenho.

Quinta. Todos os varões de ferro deverão entranhar-se dentro da pedra tres pollegadas em cada uma das extremidades. Conforme. O secretario *A. F. d'Annunciaça'o.*

— Tendo a thesouraria da fazenda desta provincia de remetter para Inglaterra quinhentos e tantos quintaes de pa'o brasil; manda o Illm. Sr. inspector pelo presente convidar aos donos, ou consignatarios dos navios a que convenha fazer a respectiva conducção, para que lhe apresentem suas propostas em qualquer dia util, durante as horas do expediente.

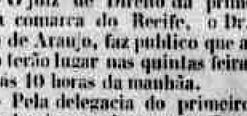
Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 8 de janeiro de 1853.—O official maior interino, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— Pela administração da mesa do consulado se faz saber que no dia 12 do corrente se haõ de arrematar em hasta publica, a porta da mesma, 1 barrica com 8 arrobas de assucar branco no valor de 18$000 rs., e 2 saccas com 90 arrobas de café no valor de 38$000 rs., tudo apprehendido pelo guarda da alfandega, Antonio Francisco Dias, por seguir para bordo da galera *Madora* sem despacho.

Mesa do consulado de Pernambuco 10 de janeiro de 1853.—O administrado, *Joa'o Xavier Carneiro da Cunha.*

DECLARAÇOENS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 do corrente, espera-se do Sul o vapor *Severn*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O juiz de Direito da primeira vara criminal desta comarca do Recife, o Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, faz publico que as audiencias do seu juizo terão lugar nas quintas feiras de todas as semanas, ás 10 horas da manhãa.

— Pela delegacia do primeiro districto desta cidade deseja-se saber quem são a mãi, irmãos e parentes do soldado Luiz José, que se acha invalido recolhido ao respectivo hospital da côrte do Rio de Janeiro, afim de que possa ter lugar o que pretende o mesmo soldado.

— Tendo fallecido na viagem de Santos para Genova, em março do anno proximo findo, o subdito brasileiro Pedro dos Santos, que dizia ser natural desta provincia, assim se faz publico por esta delegacia aos seus herdeiros, os quaes são convidados para comparecerem na mesma, e ahi receberem os esclarecimentos e notas do espolio deixado pelo dito Pedro dos Santos.

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção se avisa aos senhores accionistas, que o dia 15 do corrente janeiro he o ultimo do prazo marcado para a entrada da terceira e ultima prestação de suas acções, e isto de conformidade com os avisos anteriormente publicados. Banco de Pernambuco 3 de janeiro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *M. I. de Oliveira.*

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres, e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

CORREIO.

Cartas seguras para Manoel da Silva Amorim, Agostinho da Rocha Miranda, Manoel Garcia Pereira, Leonardo Bezerra Siqueira Cavalcante, Fr. Antonio da Rainha dos Anjos, coronel Henrique Pereira de Lucena, Francisco de Barros e Silva, Antonio Joaquim da Silva Paula e Manoel Antonio Pereira de Lima.

— A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de canoas com pedras e metralha de tijolo para o enrochamento da ponte da rua da Aurora: as pessoas que se propozerem a este contrato, compareçam na mesma repartição com suas propostas em cartas fechadas, no dia 17 do corrente ao meio dia.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SEXTA-FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1853.

Ultima e grande representaçao' de Mr. Lacaze.

Depois de uma escolhida symphonia Mr. Lacaze representará varias sortes de phisica escolhidas.

Em seguida terão lugar varios e lindos

EFFEITOS DE POLYORAMA.

Para terminar o espectaculo Mr. Lacaze illuminara o largo de palacio e parte da cidade com a muito dezejada e ainda aqui não vista.

LUZ ELECTRICA

O director tendo de retirar-se immediatamente desta provincia, agradece aos senhores negociantes de todas as nações e mais pessoas que se dignaram com tanta benevolencia subscrever para que tivesse lugar pela primeira vez nesta cidade a luz electrica, esse bello espectaculo que honra a sciencia e encanta os sentidos.

Os bilhetes acham-se a venda em casa do Director, rua da Cadeia de S. Antonio, na casa que foi a sociedade Apollinea.

AVISOS MARITIMOS.

— O patacho nacional Valente segue amanhaa' para o Rio de Janeiro, os senhores que teem escravos a embarcar, queiram hoje leva-los a bordo, assim como os conhecimentos a casa dos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o bem conhecido brigue nacional *Flor do Rio* sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta; para o resto da carga a frete, e passageiros para o que tem bons commodos, entenda-se com o seu consignatario José Candido de Barros no seu escriptorio: na rua da *Cruz* n. 66.

— Para o Aracaty segue com muita brevidade o hiate *Parahibano*, por já ter a maior parte da carga prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario loja de cabos n. 5, de Pedro Boraes, ou com o mestre a bordo.

— Para o Rio de Janeiro, sahe quinta-feira 13 do corrente o muito veleiro brigue Recife, recebe unicamente passageiros, escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capita'o Manoel Joaquim Lobato.

PARA O ARACATY.

Propõe-se a seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional *Santa Cruz*, capitão Vicente Ferreira Lopes; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para a Parahiba, sahe por toda esta semana o hiate *Exhalaçao'* por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com o mestre Victorino José Pereira, ou na travessa do Vigario n. 3.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue sem falta no dia 16 do corrente, a barca nacional *Flor de Oliveira*; para o resto da carga, passageiros, e escravos a frete, se trata com o seu consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade a barca nacional *Firmeza*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos; esta' com a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, para o que se tratara' com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitaõ na praça do commercio.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue nacional *Conceicao'*, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional *Animo*, do qual he capitão e dono, Domingos Antonio de Azevedo; para o resto da carga, escravos e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o mesmo capitão na praça, ou em casa do correspondente na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro, sahe até o dia 15 do corrente o brigue Recife, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitao' Manoel Joaquim Lobato.

— Vende-se a barca *Laurentina*, de lote de 36 caixas, construida a pouco, por preço commodo: a tratar com Domingos Alves Matheus, rua da Cruz do Recife escriptorio n. 52.

LEILAO'.

PRIMEIRO LEILAO' EM 1853

de trastes de jacaranda', amarello, angico, pa'o d'oleo, pinho, e outros, novos e usados para todos os serviços, joias de prata, ouro de lei, pedras preciosas, um piano inglez em muito bom estado, ricos espelhos novos de diversos tamanhos com molduras douradas, ervilhas novas em latas, grande sortimento de charutos da Bahia, quadros com estampas coloridas de diversos tamanhos, diversas carteiras para viagem, palanquins usados, redes de patente para dormir, estojos de madeira para navalhas, e muitos outros objectos que se deixam de mencionar para se não ser muito extenso.—Ao meio dia em ponto.—Se fara' tambem leilão de uma porção de escravos de ambos os sexos, pretos e pardos, moços, de diversas idades e habelidades, entre elles moleques e negrinhas, que serão entregues pelo maior preço offerecido.—Gregorio Antunes de Oliveira, corretor e agente de leilões, fara' o leilão acima quarta feira 12 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, por conta e ordem de diversos senhores, no seu armazem rua da Cruz n. 25.

AVISOS DIVERSOS.

— Os Srs. que tem levado collecção dos *Diarios* de annos atrazados desta typographia, tenham a bondade de os mandar restituir, pois são precisos; alias se chamarão por annuncios.

— O consul de Portugal nesta provincia responde ao Sr. *Fidelissimo*, que inserio no *Diario de Pernambuco* de hoje, (11 do corrente) *uma pergunta que nao' offende*, que tire em primeiro lugar a mascara de anonimo, e publique o seu nome por extenso como faz o abaixo assignado, afim de se conhecer se he digno da resposta de *Joaquim Baptista Moreira.*

PUBLICAÇÃO MERCANTIL.

Todas as segundas-feiras publica-se nesta typographia um *Boletim Commercial*, contendo os preços correntes dos generos de importação, e exportação, em Portuguez, Francez e Inglez, cujos preços são verificados por um corretor do numero; entradas e sahidas das embarcações, importação e exportação dos effeitos por ellas conduzidos, nota dos direitos do porto, e das alfandegas; relação dos navios existentes no ancoradouro; pesos e medidas estrangeiras comparados com os nossos; cambios, fretes e uma revista semanal noticiando as transações mercantis: subscreve-se a 12$000 rs. por anno, na livraria n. 6. 8, da praça da Independencia.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Leconte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhereuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

— Perdeu-se no dia 25 de dezembro da rua do Mondego a rua do Rosario da Boa-Vista, e dahi a estrada nova da Soledade duas voltas de trancelim, com uma medalha, em que eram gravados os martyrios do senhor e um anelão lavrado com uma chapinha lisa. Quem achou, querendo restituir, leve a rua do Aterro da Boa-Vista n. 31, que será recompensado.

INSTRUCÇÃO ELEMENTAR.

José Xavier Faustino Ramos tem feito cessar os exercicios da aula de instrucçao elementar que dirigia no aterro da Boa-Vista n. 5, e não podendo pelos seus afazeres e estado de saude dirigir-se pessoalmente a cada um dos senhores que o honraram, confiando-lhe a educação de seus filhos, e prevallece do presente meio para lhes dirigir seus mais sinceros agradecimentos, rogar-lhes que o relevem de quaes quer faltas que haja commettido, e offerecer-lhes os serviços que couberem na esfera do seu acanhado prestimo.

— No dia 10 do corrente desappareceu um cabra de nome José, o qual he filho de sertão do lugar do Bacamarte, para onde se suppõe ter fugido com os signaes seguintes: representa ter de idade pouco mais ou menos 36 annos, alto, magro, pernas finas com a metade de uma orelha cortada he muito fallador: levou calça de riscado já velho e camisa de madapolão, chapeo de couro: pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo o apprehendam e remettam a esta praça, ao aterro da Boa Vista loja n. 10, que serão generosamente gratificados.

— Propõe-se ao serviço do campo, ou qualquer outra administração um filho do Rio Grande do Sul, casado, o qual trabalha de carpina, e alfaiate soffrivelmente: quem de seu serviço carecer pode annunciar por este *Diario*, ou procura-lo na travessa dos Quarteis casa n. 30.

— O Sr. Frederico Augusto de Lemos tem uma carta vinda do mato: na rua do Sol n. 9.

— Ha para alugar na estrada de João de Barros, logo a diante da Soledade, um sitio com bastantes arvoredos, quasi defronte da capella: quem pretender, procure na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

— Na rua da Cadeia Nova primeiro andar, precisa-se de um bom cozinheiro ou cosinheira forra nacional, ou estrangeira.

— Precisa-se de uma mulher que não seja moça, para ama de homem solteiro e sem familia, cujo unico serviço he comprar e cosinhar, na rua da Alegria n. 9 se dirá.

— Da-se á premio a quantia de 1,000$000 de rs., ou todo ou em parte sobre hypotheca em bens de raiz nesta praça, que sejam livres e desembaraçados: a tratar na rua das Larangeiras n. 23.

BOA GRATIFICAÇÃO.

Desappareceu do engenho Jaguaré, em Serinhaem, o escravo Luiz, crioulo, alto, grossura regular, cara larga e bexigosa, cabeça grande, olhos pequenos e vermelhos, cor preta, sem barba, representa ter 20 annos, pouco mais ou menos, e com alguns calombos pelo corpo, signaes de chicote; quem o apprehender, leve-o a rua Direita n. 91, primeiro andar, ou ao mesmo engenho Jaguaré, a seu senhor Pedro Barboza de Souza Junior, que será generosamente recompensado.

— Gratifica-se generosamente a quem apprehender os escravos seguintes: —José, negro, baixo, grosso, cara chupada, olhos arregalados e vermelhos, com grandes cicatrizes de chicote, e costuma sempre trazer um rosario no pescoço; e mais um mulato acaboclado, boa estatura e cara muito gorda, barbado e cabellos pegados. Estes escravos foram ha poucas semanas comprados ao Sr. Lopes, vendedor de escravos nesta cidade, e fugiram do engenho S. José, em Serinhaem: quem os apprehender, leve-os a rua Direita n. 91, primeiro andar, ou ao mesmo engenho S. José, a entregar a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, que será generosamente gratificado.

— Copia-se com perfeiçao musica: na travessa de João Francisco, na Boa-Vista, n. 16.

— Quem precisar de um bom cozinheiro para casa estrangeira, dirija-se a rua dos Quarteis n. 20.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento, um pequeno de boa conducta, o qual dá fiador: no Passeio Publico, loja n. 11.

— Os Illms. Srs. Reverendo Antonio da Rocha Vianna, Antonio Joaquim Franco de Sá, Raymundo Augusto de Sá, José Alfredo Machado, queiram mandar buscar cartas do Maranhão: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: quem quizer annuncie.

— Respondo o annuncio inserido nesta folha n. 7, assignado por Casemiro de Fontes Ferraz, que sendo verdade como já fez ver ao publico em outro annuncio relativo a sua assignatura, visto que não estava presente quando foi escripto; em quanto as outras declarações são falsas, porque se o commercio havia de ser ouvido era antes do contrato celebrado e assignado, e não depois do burro morto sevada ao rabo: meus caros, todos somos criminosos, porém resta-me a gloria, que a mim he que me queriam amarrar para eu não trabalhar por pequeno preço, porém todos estamos seguros; eu tenho a meu favor as multas postas pelo convenio quando queira pôr em vigor, por innocentes quererem escapar do crime; não, não, ahi está o Sr. Filippe. Saiba, quando lhe queria pagar a multa, para ir para um navio estivar, nem o Sr. Angelo, nem o Sr. Casemiro tinham ainda assignado contrato algum, e se quizer saber a verdade se lhe apresentará o contrato, e á vista delle e do dia que principiou o mesmo serviço, conhecerá quem são os autores que não quizeram quebrar o que tenho posto em vigor antes do contrato assignado; á vista do facto somos todos criminosos, olho aberto, senhores, com homens de duas caras.—*Bernardo José Rodrigues Pinheiro.*

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentisice do Dr. Pierre esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e lhe faço muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes, tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentrifico excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Partio ante-hontem para a provincia de Minas Geraes, o bacharel Egidio Henriques da Silva, nomeado juiz municipal do termo de Mar de Hespanha e Pomba na dita provincia; certos estamos que o Sr. Dr. Egidio desempenhará o lugar que o governo imperial lhe confiou com imparcialidade e justiça, consequencias accessarias da sciencia e bons costumes de que está revestido o dito Sr. Dr. Egidio. O mar lhe seja propicio; e receba no lugar em que o destino o collocou as congratulações de seus sinceros amigos, e de todos os bons pernambucanos.

— Roga-se a pessoa que hontem (9) a noite achou um canudo branco de lanterna de carro, desde o Pateo de Santa-Cruz até a rua do Collegio e largo de palacio, o obsequio de leva-lo na cocheira do Sr. Dawslein, defronte de S. Francisco, onde receberá o que valer o mesmo objecto.

— Em dias da semana passada ausentou-se da casa de seu senhor a escrava de nação, de nome Rosa, de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: —estatura regular, feio do rosto, com alguns cabellos brancos, e vestido de roupão; levou comsigo uma trouxa de roupa, foi vista no sabbado 8 do corrente no Manguinho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo aprehende-la e leva-la a seu senhor, no sitio grande confronte a matriz do Poço.

SALA DE SORVETES PARA SENHORAS.

O dono da casa da rua estreita do Rosario n. 43, faz ver ao respeitavel publico, que em sua casa ha duas salas para se tomar sorvetes, uma para homens, outra para senhoras, ambas com entradas independentes, continuando a ter todos os dias das 11 horas do dia as 5 da tarde, e das 6 as 10 da noite, marca X X X, preço de 160 rs.

— Desde o primeiro do corrente anno acha-se extincta a firma commercial de Keuckenberg & Denniss de Maceió, continuando o antigo socio gerente, A. G. Denniss com o mesmo negocio, e deixando elle de ter mais interesse na casa de C. I. Astley & Companhia desta praça.

— Aluga-se um bom sitio, com boa casa, muitas fructeiras, baixa para capim, boa agua, etc., na travessa da Cruz de Almas; para tratar na rua de S. Gonçallo n. 31.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que Manoel José de Pinho deixou de ser caixeiro dos mesmos, desde o dia 10 do corrente mez.— *Simo'es & Borges.*

— O collegio S. Francisco Xavier, na Capunga, abre as aulas de primeiro e segundo gráos de instrucção elementar, no dia 17 de janeiro: admitte pensionistas, meios pensionistas, e alumnos externos, a 5$000 rs. mensaes. O rapido adiantamento que hão tido os alumnos deste nascente collegio, em dous annos de sua existencia, podem dar motivo a pomposos annuncios; porém o seu director contenta-se com apresentar em seu abono os termos dos exames a que se procedeu em presença do Illm. Sr. Dr. Loureiro, dignissimo inspector do quarto circulo litterario, e examinadores os senhores professores Rvm. padre mestre Thomaz de Santa Marianna, padre mestre Manoel Thomaz da Silva, José Antonio Gonçalves de Mello, e Miguel Archanjo Mindelio: e examinados e approvados plenamente no primeiro grão, José Velloso da Silveira, Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, Luiz de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva, Sinduffo Geomelio Monteiro de Paiva: no segundo grão, Antonio Fernandes Velloso da Silveira, Antonio José de Oliveira Braga Junior, Antonio Jorge dos Santos, deixando de ser examinados (para o que estavam promptos) os que se retiraram alguns dias antes, para os seus engenhos. No mesmo collegio, precedente um razoavel ajuste, se admitte um mestre de grammatica latina para leccionar as horas que melhor lhe convier, podendo deixar as condições por escripto, na loja de livros do Sr. Manoel Figueiroa de Faria, ou no mesmo collegio, na Capunga, no sitio de Francisco de Freitas Gamboa.

— Aluga-se um armazem proprio para artistas ou para recolher, e juntamente um primeiro andar por cima do dito, proprio para pequena familia, na rua da Senzala Velha, confronte a praia n. 98: a tratar na mesma.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: na rua de Apollo n. 19.

— Trocam-se sedulas miudas com premio, não estando rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

— O Sr. João Lourenço de Seixas Junior tem uma carta vinda da Bahia: na rua da Cadeia Velha loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

AO PUBLICO.

Com verdadeiro sentimento lanço mão da penna para fallar do meu proprio sangue, porém involuntariamente sou obrigado por força maior a defender a minha reputação, e a desmascarar de uma vez todo o enredo e trama forjados contra mim, e eu tão nescio, tão ignorante, que cahi na trempe, já a conheci, porém foi tarde, o caso he, que sendo eu socio em os serviços com meu mano Bernardo Roque, ha annos, e unidos dous em um só corpo, nunca houve entre nos a menor differença, porém succede que, em outubro proximo passado, vendo o abaixo assignado, que não lhe convinha mais tal sociedade, por motivos imprevistos, resolvesse a declarar-lhe que, d'aquella data em diante, cada um fizesse da sua parte, que dava a sociedade por acabada, pois que, eu tinha familia para sustentar e não tinha se ão os meus trites braços daqui seguio-se a falta de serviços a meu mano, resultado da pouca diligencia, começou aqui a pensar de que modo me poderia dar a quéda, pois via que quasi todas as casas me davam a preferencia, e os mesmos capitães dos navios, de cujo favor a todos sou grato, e não se achando com animo para o fazer pessoalmente, lançou mão do maior inimigo que todos dous tinhamos da nossa arte, durante a nossa sociedade, e eu filho da ignorancia longe de ser trahido por um irmão aquem até hoje tenho guardado decoro e respeito, deixeime arrastar quasi ao cadafalso, quando cahi em mim ja estava com o credito perdido, para com aquellas pessoas que me ajudavam e me protegiam, e os meus inimigos triumphantes e cheios de gloria por terem agarrado o laço da maneira infame que tramaram ao seu maior rival, a espinha que lhe atravessava a garganta e mettido no rol dos mal quistos para com as casas que nos davam que fazer para o fim de manter nossas familias; emquanto ao Sr. Bernardo José Rodrigues Pinheiro dizer não ser autor do primeiro annuncio que a tal respeito se publicou, eu tambem não sei quem he o autor, só sim sei, que foram onze os que assignaram o convenio, e no annuncio só vieram seis assignados; assignatura feita pelo punho de um só, sem que para isso se achasse autorisado. Emquanto a dizer-me que me cubra de vergonha, que não pratique indignidades tudo isto lhe assenta muito bem pois os seus feitos he que são por todos conhecidos, pois a terra he pequena cubra-se, e torne-se a cubrir de vergonha, pois para dar a queda em um homem só, não era preciso recorrer a tanta infamia, revolver o mundo inteiro, bulir com gente que não se embaraçava com os nossos negocios, e emquanto ao que eu disse no meu annuncio, contesto outra vez e provo com a maioria de testemunhas, tudo quanto disse na primeira reunião, que por minha ignorancia assisti, emquanto a dizer que tem de publicar mais alguns pormenores, eu não temo por que não tenho rabo de palha, como tem alguns dos autores —pois eu passeio por todo Pernambuco sem virar beco, não tapo os olhos com o chapéo e passeio com a cara descoberta de dia, de noite e a toda a hora e hoje mesmo, apezar da vergonha que o senhor e outros seus comparças me fizeram, não deixo de não comparecer nos lugares do costume, pois ainda confio nas pessoas benignas que sabem bem dar o valor a este trama e ajuizar entre toda a nossa classe, o que disse tenho dito, querendo provas estou resolvido a dar-lhes, na certeza de que ao jornal não recorrerei mais para dar satisfação aos seus aranzeis. Adeos meu amigo.—Sou seu attento venerador e criado, Angelo Roque.

Recife 11 de janeiro de 1853.

— Os senhores que se julgarem credores do finado Diogo Rodrigues, sao convidados a apresentarem suas contas dentro do prazo de oito dias da publicação do presente, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— O Sr. Joaquim Antonio Gonçalves Rocha, queira dirijir-se a rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, a fim de receber uma carta vinda do Maranhão.

— Roga-se ao Sr. tenente Benedicto Mariano de Campos, Cuiabano para que se digne annunciar onde he a sua residencia, que deseja saber um seu patricio.

— Manoel Francisco Lins da Silva vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma preta idosa para o serviço de casa de um rapaz solteiro, para cozinhar e engommar, que seja forra e fiel: na rua da Senzala Velha n. 46.

— O Sr. José Pinto da Silva tem uma carta para lhe ser entregue pessoalmente, por isso queira procura-la na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, ou declarar sua morada.

— Tendo-se dissolvido a sociedade que existia na loja de fazendas n. 47 da rua do Queimado sob a firma Araujo & Oliveira, ficou desde o primeiro de janeiro corrente o mesmo estabelecimento pertencendo ao ex-socio João Antonio de Araujo, responsavel por todas as transacções da extincta sociedade.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com boa casa toda envidraçada, optimos quartos, duas cacimbas, estribaria para tres cavallos, uma casinha pequena para feitor, com bastante terreno e boas arvores de fructas: na rua Direita n. 3.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua da Senzala Velha n. 96.

— O abaixo assignado, segundo-tenente, encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha, faz sciente a quem convier, que acha-se em Sant'Anna de dentro com a sua familia passando o verão, onde póde ser procurado.—*Antonio Egidio da Silva.*

— Precisa-se de uma ama forra, e de uma preta escrava, para o serviço de casa de pouca familia: paga-se bem sendo boa: na rua do Padre Floriano n. 5.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade o Sr. José de Freitas, natural de Portugal, da provincia do Minho; nascido e baptisado na freguezia de Santa Christina de Longos, lugar da deveza; a pedido de sua familia, julga-se, que o seu nome hoje he José de Freitas da Costa e Silva; se elle ou alguma pessoa delle souber noticia, queira fallar na rua do Queimado n. 33.

— Deane Youle & Companhia fazem publico, que Alfredo P. Youle desde o primeiro de janeiro corrente, deixou de assignar a dita firma como procurador, fazendo della uso em qualidade de socio.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Faz-se a escripturação mercantil em partidas dobradas com boa letra, e preço commodo: quem precisar queira annunciar.

— Quem annunciou no *Diario de Pernambuco* n. 5 querer fallar com D. Anna Perpetua Dantas Senhorinha, dirija-se ao Caes do Ramos, sobrado de dous andares.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma armação de 10 a 30 palmos, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 61, que se dará bem em conta.

— O Sr. Manoel Fiel de Sigmaringa Monteiro, responsavel do periodico *Vigilante*, venha a typographia *Imparcial* pagar a quantia de 27$000 rs. que está devendo da impressão do mesmo periodico, de cuja quantia Smc. he o unico responsavel.

— Offerece-se uma pessoa para criado, feitor, ou mesmo para promover cobranças nesta praça ou fóra della, para o que dara' fiador a sua conducta: no aterro da Boa-Vista n. 49, venda.

— Precisa-se alugar uma preta, que saiba engommar, lavar, e fazer o serviço de uma casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja.

— Não tendo comparecido todos os credores de Manoel Raymundo Pena Forte a entregar os seus creditos, são novamente e por ultima vez, chamados por si ou por seus procuradores, a entregar ditos creditos, dentro do prazo de 3 dias, para a vista da verificação dos mesmos se acabar com isso, na loja de miudezas em frente do Livramento.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Angelo Baptista do Nascimento, desde o dia 9 de janeiro do corrente anno; e ao mesmo tempo approveita a occasião de lhe agradecer o bom tratamento que teve na sua casa durante oito annos e nove dias que o servio; e igualmente a sua illustre familia de quem sempre foi tratado com toda a estima, decencia, e consideração.—*Julio Cesar Pinto de Oliveira.*

— Precisa-se de um primeiro andar pequeno, ou uma sala para escriptorio, nas ruas do Collegio, Queimado, Cruzes, Rosario, Trincheiras, Larangeiras ou Cambôa': quem tiver annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Tem de se dar a premio até a quantia de 600$ rs., de 100$000 rs. para cima, com penhor de ouro ou prata: os pretendentes dirijam-se a rua das Cinco Pontas n. 171.

— Tendo-se annunciado a dissolução da casa commercial de George Kenworthy & Companhia, o abaixo assignado pelo presente faz publico que elle ex-socio da dita casa continuara' sob seu nome o mesmo giro de negocio.—*Henry Taylor.*

— Furtaram do sitio de Fernando Bieber, no lugar do Mondego, um cavallo pedrez com marca no pescoço de coleira por ser de carro, e manco de uma mão: quem o pegar leve-o ao dito sitio, ou na rua da Cruz n. 4, que sera' generosamente recompensado.

— Roga-se encarecidamente ao Sr. J. C. A. mandar pagar, aonde nao' ignora, a quantia de 4:543,845 rs., de sua letra vencida, sendo 1:782,600 rs. capital, e 2:761,245 rs. juros de 8 annos 7 mezes e 8 dias, sendo esta importancia de uma parte do seu engenho, a qual desde que a comprou quantia alguma tem pago, e caso nao' pague por meio deste ter-se-ha de declarar o seu nome por este Diario, isto por estes 8 dias.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

AGENCIA DE PASSAPORTES, TITULOS DE RESIDENCIA E FOLHAS CORRIDAS.

Claudino do Rego Lima tira passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia, e folhas corridas por commodo preço, e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Roga-se ao Sr. Joao' Paulo, que mora na Capunga, ou Afflictos, mandar pagar onde nao' ignora, o resto do viola'o que comprou, certo de que em quanto nao' pagar tera' de ver o seu nome neste Diario.

— Roga-se a senhora D. Anna Maria Cisneiro o favor de annunciar a sua morada, visto se ignorar, e ter sua senhoria de pagar 37,850 rs.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos, de commissao', compram-se e vendem-se, tanto para a provincia, como para fóra; adianta-se dinheiro sobre os de commissao', da'-se bom tratamento e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Martins & Irmao' avisam aos senhores, que lhes estao' devendo contas atrazadas, ha mais de anno, que façam o favor de satisfazer seus debitos por meios brandos, do contrario passara' a usar dos meios judiciaes, e a declarar seus nomes por estenso neste jornal.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tome conta de um deposito de pão e bolacha, dando um fiador do que se entregar: a tratar na rua do Cotovello n. 29.

— O abaixo assignado, como procurador de José Gomes do Sobral Nascimento, participa aos devedores do mesmo para que venham pagar suas contas, isto até o dia 17 de fevereiro, pois desse dia em diante tem de entregar todos os documentos a outra pessoa autorisada pelo mesmo Sobral, para esta cobrar judicialmente.—*Manoel Antonio dos Santos Fontes.*

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier que elle se acha justo e tratado com José Gomes Moreira, como indoçante e abonador de Izidro José Pereira, em comprar uma loja de calçado, pertencente ao dito Pereira, sita na rua do Livramento n. 17, e por isso toda a pessoa que se mostrar credora ao dito Izidro José Pereira, devera' apresentar sua conta no prazo de tres dias, findos os quaes se não responsabilisa por qualquer transacção de debito que lhe fôr apresentada.—*José de Paiva Ferreira Junior.*

— Aluga-se a casa da rua das Trincheiras n. 8 aonde esta' a fabrica de chocolate homœopathico a quem comprar o que esta' dentro, contendo armação, uma balança grande, e uma pequena, um torrador grande e um pequeno, um moinho de café grande e um pequeno, e o mais a vontade do comprador.

Alugam-se e vendem-se bichas; na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— João Francisco Teixeira, juiz de paz do corrente anno do segundo districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, faz publico que se acha no exercicio do referido cargo, e que da audiencia na casa de sua residencia, na rua dos Guararapes, nas quartas-feiras e sabbados, as 4 horas da tarde, despachando em todos os dias uteis.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, ou para tomar conta de alguma venda por balanço do que tem bastante pratica e soffrivel letra, e alguma freguezia a dinheiro para o mato, e da' conhecimento a sua conducta: quem precisar annuncie sua morada para ser procurado.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Naõ sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracçaõ para 26 de janeiro corrente, e disposto como esta' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvara'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

Precisa-se de um feitor portuguez sem familia: na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Guilherme da Costa Corrêa Leite mudou-se para a rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cosinhar o diario para pequena familia, e seja diligente no mais serviço interno da casa: a tratar no aterro, loja de funileiro, junto a ponte da Boa-Vista, ou na Soledade, venda n. 11 do Sr. Machado.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas de familia, que compre e cozinhe: na rua de Hortas, segundo andar n. 142, ao pé da igreja dos Martyrios.

— Arrenda-se uma casa com excellentes commodos na rua da União, propria para se passar a estação do verão e inverno, onde se gozara' dos prazeres do campo dentro da cidade: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Collegio n. 35.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem esta' a venda nos lugares do costume.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautellista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros. .	13$000	12:000$000
Meios.	6$500	6:000$000
Quartos.	3$300	3:000$000
Quintos.	2$700	2:400$000
Decimos.	1$500	1:200$000
Vigesimos.	700	600$000

AO PUBLICO.

— Acham-se em exercicio todas as aulas do collegio Santo Affonso; os pais de familia que quizerem matricular seus filhos saõ convidados a visitar o estabelecimento afim de ocularmente examinarem naõ só a regularidade dos trabalhos, como as commodidades e asseio. O collegio recebe pensionistas, meios pensionistas, e alumnos externos, e o director respectivo continuara' a empregar todos os meios a seu alcance para bem preencher taõ ardua tarefa; e com o maior prazer declara, que no fim do anno lectivo proximo passado fizeram exame na academia, e foram approvados, 17 estudantes, sendo quatro de latim, quatro de francez, sete de rhetorica, e dous de philosophia.

— Precisa-se de quatro officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 31.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, medalhas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— O Sr. Francisco Antonio Duraõ tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

INSTRUCÇAO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuaçaõ da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

COLLEGIO DE EDUCAÇÃO PARA MENINAS

fundado e dirigido por D. Candida Rosa Mc. Dermotte da Costa. A directora faz sciente aos Srs. pais de familia e principalmente os das suas alumnas que findaram as ferias, e que no dia 10 do corrente mez de janeiro principiam os trabalhos do seu collegio particular, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 8. A directora se acha habilitada com a licença do Exm. Sr. presidente da provincia, na conformidade com o disposto no artigo 38 do regulamento provincial de 12 de maio do anno de 1851. Este collegio ja' foi visitado pelo Illm. Sr. inspector do primeiro circulo Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado. Espera, pois, continuar a merecer o conceito que lhe tem grangeado o seu zelo e dedicação na educação das meninas confiadas a' seus cuidados. Assim como declara, que se ensinara' todas as prendas proprias a uma senhora, bem como ler e escrever, arithmetica, grammatica nacional, geographia, historia universal, dita portugueza, dita brasileira, mytologia, inglez, francez, ler, escrever e fallar, analise literaria e grammatical de producção escolhida dos melhores prozadores portuguezes; dança, piano, costuras, labyrinthos, bordados de todas as qualidades. Admittem-se pensionistas e meias pensionistas, e externas, tudo por preço muito commodo.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o [illegible] onveniente da demora dos carros e o [illegible] moagem; assim como que a mesm[illegible] cha sempre sortida naõ só de nova[illegible] diversos tamanhos e modelos, senaõ t[illegible] rodas, dentadas, tanto para agoa como [illegible] animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

HOMŒOPATHIA.

CONSULTORIO HOMOEPATHICO DIRIGIDO PELO DR. CASANOVA, MEDICO FRANCEZ, RUA DO TRAPICHE NOVO N. 9, (NO RECIFE)

O Dr. Casanova habilitado pela faculdade de medicina da Bahia para exercer a sua profissão em todo o imperio do Brasil, por meio de exames em data de 8 de fevereiro de 1847, sendo registrada a sua autorisação na camara municipal desta cidade do Recife em data de 2 de março do mesmo anno.

Avisa ao publico, que a qualquer hora o acharão sempre prompto quando for procurado para accudir a seus semelhantes.

Os pobres serão tratados gratuitamente, como sempre o tem feito antes de sua sahida para a França.

As pessoas que não forem pobres, e que o quizerem consultar em sua residencia, pagarão somente pela consulta e o medicamento a quantia de . . . . 2$000

Continua a tratar familias de partido a razão de 20, 30, 40, 50, 60 e 80$000 ao anno, incluindo no ajuste os remedios homœopathicos que forem precisos para os curativos, e entrando mesmo algumas operações de cirurgia, isto porem devera' regular-se conforme o numero das pessoas da familia.

AOS DENTES.

J. Jane, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorrogiveis; o annunciante enxerta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que naõ exige paga alguma naõ ficando os dentes taõ bem collocados, que naõ se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuaçaõ da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca naõ sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissaõ nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo sera' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

PRECISAO'.

Na rua Nova defronte da Conceiçao' n. 58, precisa-se de officiaes de latoeiro.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira do S. José n. 15.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attenção dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecçaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecçaçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em afiançar um accrescimo de 30 por cento sobre o producto presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife; dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Em um dos banheiros do Monteiro perdeu-se um par de brincos de diamantes: quem os achou e quizer restituir receberá de achado 20$000 rs.; a entregar na casa nova do Monteiro, defronte do sitio do Sr. Antonio José Gomes do Correio, ou na rua do Crespo n. 8.

COMPRAS.

— Compra se uma casa terrea: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Crespo n. 17, para tratar-se.

— Compra-se um ou dous armarios que tenham sido de loja ou alguma guarda-louça que não esteja em mão estado: quem tiver annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se comprar uma escrava engommadeira, e cozinheira: quem a tiver annuncie ou dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas, de José Alves da Silva Guimarães.

— Compra-se uma escrava moça com boas habilidades, paga-se bem agradando ao comprador: na rua do Sebo casa n. 42.

— Compra-se a traducção de Thompson (o outono); na praça da Independencia n. 42.

— Compram-se tamarindos: na rua da Cadeia-Velha n. 61.

— Na rua da Senzala Nova n. 22, precisa-se comprar uma duzia de cadeiras, dous consolos, um sofá, uma mesa de meio de sala, tudo de jacaranda', e em meio uso.

— Compram-se 2 escravas pardas ou crioulas de 15 a 20 annos, uma que coza chão perfeitamente, outra cosinheira e engommadeira; prefere-se uma com uma cria de 5 a 8 mezes, que sejam de casa, paga-se de 800$000 e 1,000$000; na rua Nova n. 34, loja de Madama Rosa Hardy.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se a bordo do hiate *Constituiçao'*, fundiado defronte do Passeio publico, farinha de mandioca muito boa e nova, por preço commodo; quem quizer pode tratar a bordo do mesmo, ou na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vendem-se 400 palacões, a 1$950 rs.; na rua das Larangeiras n. 23.

— Vende-se uma das melhores tabernas, na rua da Linguéta n. 4: trata-se na mesma por seu dono ter de fazer uma viagem fora da provincia.

— Vendem-se córtes de kelvinas de seda, com barra adamascada, fazenda a mais moderna que tem vindo a este mercado, a 15$000 rs. o córte: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vendem-se ricas cambraias de Ordgandy de babadões e guarnições, a 800 rs. a vara, ditas de flores miudinhas, a 640 rs., cassas francezas de quadros de cores fixas, a 560 rs. a vara; na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

NA RUA DO CRESPO, LOJA AMARELLA N. 4, DE ANTONIO FRANCISCO PEREIRA,

vendem-se camisas de murim francez, brancas e de cores, a 2$500 e 3$000 rs., palitós de panno fino preto e de cores, a 20$000 rs., chapeos brancos de castor rapado, ultima moda de Pariz, a 7$000 rs., e outras muitas fazendas de seda e lãa e de linho, todas de gosto, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um molecote que cosinha bem e he de boa conducta, sem vicios, o que se afiança; um pardo muito fiel e de boa conducta, bom official de alfaiate, e bom pagem; dous ditos bons para o serviço de campo; um preto bom oleiro e mestre de assucar; um dito bom carreiro e bom pagem; uma preta moça, com algumas habilidades: na rua dos Quarteis n. 21.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL

SOBRE A

SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA

BOTICA HOMOEOPALHICA.

Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:

Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.

Diccionario de medecina, por Nyteu.

Manual de dissecçaõ, por Coste.

Curso de phrenologia, por Broussais.

Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.

Homoeopathia domestica, por Bigel.

Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.

Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.

Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.

Organon da arte de curar, por Hahnemann.

Retrato de Hahnemann.

Tratado das molestias da pelle, por Jahr.

Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.

Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.

Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se para fóra da provincia, ou para algum engenho, um lindo molecote de 15 a 16 annos de idade, bonita figura, sem vicio algum: na travessa da rua da Praia, armazem de sola, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada, e caixas com velas de espermacete, em porçoens a vontade dos compradores.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, montada, tanto de pr[...]os, como de bons typos: a tratar [...] mesma.

A 5,000 rs. pequenos, [...] 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se uma meia agua por traz da rua Imperial na Cinco Pontas, ou troca-se por uma escrava ou escravo que sirva para serviço de casa; a tratar na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Vende-se por preço muito commodo superior farinha lavada em saccas de alqueire, vinda de S. Matheus na escuna Audaz: a tratar a bordo da mesma escuna, ou no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

CHOCOLATE, CONFEITOS, E FRUCTAS CONFEITADAS.

Vendem-se chocolate superfino da Italia a baunilha, superiores confeitos, e fructas confeitadas, ditas em calda, tudo muito bem condicionado, e por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par: dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

— Vende-se uma escrava que engomma muito bem e cozinha, e de muito boa conducta; uma dita com as mesmas habilidades, de uma figura elegante; uma negrinha muito linda, de 8 annos; dous pretos moços para qualquer serviço: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atraz do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. Joao' Matheus.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Ros[tron] Rooker & Companhia, negocian[...]

Vinho de Champa[gne].

Vende se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs., assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Vende-se por 700$000 rs. um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

— Na rua do Livramento sobrado n. 10, se dira' quem vende 2 trancelins, 2 cordões, 4 anellões, 2 medalhas, 4 pares de brincos, 2 allinetes, 1 corôa, 3 correntes para relogio, 2 relogios, 1 volta, 1 dita cornelina, 1 colher de prata, e outras obras de ouro e prata, assim como um faqueiro etc.

TIJOLOS E FIGURAS DE MARMORE.

Vendem-se tijolos de 10 polegadas quadradas, seis figuras para jardins, e um chafariz de tres bacias; todos estes objectos de marmore muito bem acabados, e por preço commodo: a fallar com José Saporiti, na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

— Remedio especial para bouhos e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos: na rua do Queimado, loja n. 14.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

G. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canña, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações sortidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapeos de sol; todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, tendo de se retirar para Portugal, e não podendo fazer sem liquidar contas com os seus credores, vende o seu sitio da encruzilhada de Belém, com casa pertencente ao dito sitio e arvoredos, baixa para capim bastante grande que tanto da' no verão como no inverno; assim como tambem onze moradas de casas de pedra e cal na frente do mesmo sitio, que rendem por anno 780$000 rs. só as casas: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, a fallar com o mesmo.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de reis.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes e cautelas da 57 loteria da Misericordia, cuja lista chega no dia 20, sendo constantemente pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes	22$000
Meios bilhetes	11$000
Quartos	5$500
Oitavos	2$800
Vigesimos	1$300

TOALHAS E GUARDANAPOS.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de todos os tamanhos, por preço muito em conta, assim como vende guardanapos do Porto, a 2$880 e 3$200 rs. a duzia.

BAILE DE MASCARA.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha modernos figurinos para mascarados; assim como velbotinas de cores para vestidos dos mesmos.

— Vendem-se saccas com feijao' mulatinho, com 5 quartas, por 6,000 rs. a sacca: no armazem grande do caes da Alfandega n. 3.

MILHO MUITO NOVO.

Na rua da Cruz, do Recife, armazem n. 13, e no caes da Alfandega primeiro armazem proximo ao arco da Conceição, vende-se o melhor milho que ha no mercado, tanto em saccas, como aos alqueires.

3,800 rs.

— Na loja nova da rua do Rangel, vende-se o mais superior setim macau, pelo preço de 3$800 rs. o covado, sedas pretas e de cores lavradas de muito bom gosto, com 18 covados por 32$000 rs. o corte, nobreza preta e setim muito proprio para vestido a 2$500 rs. o covado, chapeos de seda para senhora a 12$800 rs. cada um, e outros muitos objectos que se vendem por preço commodo.

BILHETES DA BAHIA.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, na afortunada loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, da decima-quinta loteria da V. O. T. de S. Francisco, pagando sem desconto.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar se dirá quem vende uma negra da Costa, idade 22 annos, com uma cria, com muito leite proprio para criar e sabe lavar, engommar, cozinhar, comprar e fazer mais arranjos de casa etc.

— Vendem-se dous escravos moços, sendo um negro de 18 annos e outro de 25, bonitas figuras: no caes do Ramos n. 2, armazem.

VERDADEIROS CHARUTOS DA HAVANA.

No armazem de I. H. Gaensly, na rua da Cruz n. 1, vendem-se superiores charutos da Havana, chegados ultimamente.

RELOGIO PATENTE.

Vende-se um bom relogio, patente inglez, bom regulador: na travessa do Rosario para o Queimado n. 39 A.

— Vende-se uma linda mulata de 22 annos de idade, muito robusta, sem vicios, nem achaques, chegada do sertao': na rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

— Vende-se para fóra da terra uma preta, crioula, de 23 annos, a qual sabe cozinhar e engommar com perfeiçaõ: na rua da Santa Cruz taberna n. 5, ao pé da ribeira.

— Vendem-se cinco escravos, sendo tres proprios para o serviço de campo, por serem bastante robustos, um optimo cozinheiro, e uma parda já idosa boa lavadeira: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma taberna na rua Imperial n. 143, côm poucos fundos e commodos para morada: a tratar na mesma.

— Vende-se ou permuta-se por uma casa nesta praça um sitio na Passagem da Magdalena, e mais uma ilha perto da praça, embora seja de maior valor a casa, restando-se a differença, conforme o ajuste: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Vende-se uma canôa que carrega 1,500 tijolos de alvenaria: a tratar na rua dos Guararapes n. 20, pela manhãa até as 8 horas, e a' tarde das 4 em diante.

GENEROS DA PRIMEIRA QUALIDADE.

Vende-se superior manteiga ingleza; dita franceza; dita de porco; araruta; tapioca; farinha do Reino; bolachinha ingleza; nozes; amendoas; avelãas; passas; talharim; macarrão; aletria; figos, tudo por muito commodo preço e superior qualidade: nos quatro cantos da Boa Vista, por baixo do sobrado numero 1.

CALÇADOS.

Vendem-se sapatos de couro de lustre para senhora a 1$000 rs. o par, ditos de marroquim de côr a rs. 1$000, sapatos pretos para andar por casa a 560 rs.: na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja do Arantes.

— Vendem-se duas carroças muito fornidas e dous bois muito mansos, por preço commodo: na rua do Passeio loja n. 21.

CALÇADOS.

Vendem-se meios botins francezes da moda a 6$000 rs. o par, botins a 8$000 rs.: na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia, loja n. 50.

— Vende-se banha derretida da terra muito superior, a 400 rs., tanto em pequenas porçoes como em grandes, onde poderão mandar buscar amostras, para verem a qualidade, que promptamente se lhe mandarao: rua do Rangel, casa do Queiroz.

— Vende-se um casal de escravos de bonitas figuras, de idade de 12 a 14 annos; quem os pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 53, loja de José Gonsalves Braga.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA

DA FUNDICAO LOW-MOOR.

Rua da Senzala nova n. 42.

Nesta estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestiro para sacar sardas, ruzas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Na rua do Rosario da Boa Vista n. 2, ainda ha para se vender bonitos mergulhos de muscatel de cheiro.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 42, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

Fundiçao' d'Aurora.

Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompLam de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até deseseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

— Vendem-se pennas de Ema mui boas, cera de carnauba superior, sola e sapatos por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

FUNDIÇAÕ D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

OVAS E QUEIJOS DO SERTAO'.

Vendem-se ovas e queijos do sertão, muito frescaes e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

DEPOSITO DE DOCES.

Vende-se doce de todas as qualidades, sêcco e de calda, em caixinhas de todos os tamanhos bem enfeitadas, em barrilinhos de bons tamanhos, tanto em porçaõ, como em retalho, e outras mais cousas: na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.

Rodas de agua, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogaõ e fornos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

NO DEPOSITO DE DOCES DA RUA DA CRUZ N. 21.

Esta' a venda alem do que tem annunciado ha para vender-se frascos com doces de fructas da Bahia, a outros de confeitos por 1$000 rs., que só o frasco vale o importe.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma padaria em muito bom local e com muito boa freguezia, muito propria para principiante por ser muito em conta os alugueis: na rua do Pires n. 32 se dira' quem faz este negocio, isto he, por o dono não poder continuar em razão de ir tratar de sua saúde.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 24 annos de idade, de bonita figura e robusta, com habilidade de engommar com perfeiçaõ, cozer e cozinhar; na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dira quem vende.

— Vende-se um caixão novo, propio para refinação ou padaria; na praça da Boa-Vista n. 17, deposito.

RESINA DE ANGICO.

Vende-se resina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja n. 9, vende-se panno branco muito encorpado, proprio para saias de senhora, a 500 rs. a vara.

RUA DO CRESPO N. 9.

Nesta nova loja vendem-se fazendas por diminutos preços para se apurar dinheiro, como sejam as seguintes: chitas largas muito finas e de lindos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado; cassas francezas com babados a 320 rs. o covado; riscados francezes de linho com 4 palmos de largura a 320 rs. o covado; córtes de brim fingindo casimira a 2$000 rs.; ditos de dito de puro linho a 2$000 rs.; ditos de casimira muito fina a 3$500 e 4$500 rs., e outras muitas fazendas de gostos modernos, que se vendem por baixos preços.

— Vende-se uma amarra de linho em muito bom uso, tanto para servir a algum navio, como para estópa, uma porçaõ de madeira de sicupira; cavernas e mais pa'os; uma porçaõ de taboas de costado de amarello muito secco para portas, ou caixilhos; bem como uma porçaõ de caixões de folha vasios, tudo muito barato: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a' beira do rio, em terras proprias, no fundo da propriedade de S. Anna de Dentro, adiante da Ponte d'Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada póde sustentar mais de 20 cavallos, tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a Estrada Nova com a da Ponte d'Uchôa, pela Passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicola'o.

— Vende-se uma canôa de carga de 900 a 1,000 tijolos de alvenaria grossa, construida de novo, e por preço commodo: a tratar na rua da Concordia ultimo sobrado ao sul, com Manoel Firmino Ferreira.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

— Vende-se uma escrava, cabra, que engomma, cozinha, lava de barrela e ensaboa bem: na rua do Selo n. 35.

— Vende-se um escravo: na rua do Rosario da Boa Vista n. 20.

— Vendem-se figuras de gomma, muito lindas, chegadas do Para: na rua Velha n. 54. Na mesma casa se dirá aonde ha superior doce de cajú secco, proprio para embarques.

— Vende-se uma bonita escrava, moça, cozinheira, refina assucar, e he doceira, e uma negrinha de 7 annos, muito linda: na rua Velha n. 54, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

CASA FELIZ.

NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 36.

O cautelista da casa a'cima, convida a todas as pessoas que gostam do licito jogo das loterias, para comprarem na sua casa as cautelas da loteria do Rosario da Boa Vista, cujas rodas andam infallivelmente no dia 27 do andante mez; assim como acham-se a venda as mesmas cautelas no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e na rua do Queimado, loja de miudezas n. 43.

PREÇOS DAS CAUTELAS.

Oitavos	700
Decimos	600
Vigesimos	320

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000, 10:000$000, 4:000$000, 2:000$000 e 1:000$000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, esta' exposto a venda um completo sortimento de bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da 57. loteria da Misericordia; a lista deve chegar no dia 20 a 21 do corrente mez, os preços saõ os seguintes:

Bilhete	22$000
Meio	11$000
Quarto	5$500
Oitavo	2$800
Vigesimo	1$300

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 57. loteria da Santa Casa da Misericordia; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja sao' pagos sem desconto todos os premios que sahirem nos bilhetes alli vendidos.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

BILHETES DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que, os seus bilhetes e cautelas da 57 loteria da Santa Casa da Misericordia, acham-se a venda na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 3 a 5 do corrente, e espera-se a lista da mesma no vapor da companhia brasileira no dia 20 do corrente.

FIGURINOS PARA BAILES DE MASCARA.

Na rua do Collegio n. 1, existe uma porçaõ de papeis com figurinos differentes; assim como estampas de differentes santos e santas em ponto grande e pequeno; S. Francisco; S. João; S. Luiz, S. Jorge; nosso Senhor do Desagrado; S. Miguel; S. Paulo; S. Carlos; S. Pedro; S. Sebastião; S. Domingos; Sant'Anna; Sant'Angela; Nossa Senhora do Livramento; Nossa Senhora do Carmo; Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Pilar; Nossa Senhora da Graça; Santa Filomena; Santa Henriqueta; Santa Maria; medalha milagrosa; Santa Maria Magdalena, e outros muitos nomes de santos e santas que se deixam de annunciar; assim como collecções da paixão cada uma com quatorze quadros.

A MIL REIS O COVADO.

Vendem-se indianas de cores, fazenda de lãa e seda, a mais fina que tem apparecido, para vestidos de senhora: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vendem-se córtes de alexandria de seda, com flores cloridas, desenhos modernos, a 16$000 rs. cada córte: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560 rs.; toucinho de Santos, a 240 rs.; carne de dito, a 160 rs.; passas, a 280 rs.; figos, a 100 rs.; carnauba de 8 e 9, a 280 rs.; espermacete, a 720 rs.; chá, a 1$920 e 2$240 rs.; café, a 140 rs.; banha de porco, a 320 rs.; arroz, a 100 rs.; queijos novos, a 1$800 rs.: no pateo do Carmo venda nova n. 2.

— Vende-se um veado domesticado muito manço, come todos os comeres, por preço commodo: na rua de S. José n. 58.

— Vende-se por preço commodo uma armação nova, volante, envidraçada, feita a moderna de madeira de pinho, forrada por dentro de papel adamascado com gavetões, e armarios por baixo, inclusive balcão tambem volante, acompanhada com um estabulo de loja de calçado: quem pretender dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar n. 73, que achara com quem tratar, advertindo que a armação tambem serve para loja de alfaiate e de cera.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 9 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, de idade 35 annos, alto, falla demorada, e corpo reforçado; foi escravo do Meliquer, francez, morador no Rio-Doce, e ultimamente pertenceu ao Sr. Eduardo Bolli; esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar por Olinda e refugiar-se nas capoeiras do Rio-Doce, e ahi se poderá com certeza encontrar: roga-se a quem delle der noticia certa ou o pegar, que leve-o a fabrica da rua do Brum n. 28, onde será com generosidade recompensado.

— Desappareceu no dia 7 do corrente mez de janeiro de 1853, um moleque de nome Manoel, de idade de 11 a 12 annos, com os signaes seguintes: cor preta, tem uma ferida pequena em uma das ventas do nariz, olhos grandes, tem o andar tropego, quando anda he todo inclinado para diante e os braços arquiados, tem na testa uns cabellos ruivos, proveniente do sol: levou calça e camisa de algodão azul, suja do trabalho de sapateiro do qual elle era aprendiz; he filho do Curato do Bom-jardim, segundo diz a certidão de idade, mas foi comprado no Barbalho a João de Barros Araujo Pereira: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem, dirijam-se a travessa do Corpo Santo ao senhor, que he Francisco José Regallo Braga, que serão generosamente recompensados.

100,000 rs. de gratificaçao

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

100$000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertaõ: a pessoa que o apprehender e trouxer a rua da Senzala Velha n. 60, segundo andar, recebera' a gratificaçaõ acima.

Fernando José Rocha Pinto.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe: quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO — MUTILADO